ANNO XL. NUMERO 294.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1864

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

6 Quarto cresc. as 5 h., 11 m. e 56 s. da m
13 Lua cheia as 4 h., 52 m. e 26 s. da m.
21 Quarto ming. as 2 h., 42 m. e 58 s. da m.
28 Lua nova as 7 h., 1 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 6 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. março, maio, jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Dario m.; S. Syndonio m.
20. Terça. S. Domingos de Silos ab.; S. Julio m.
21. Quarta. S. Thomé ap.; S. Themistocles m.
22. Quinta. S. Honorato m.; S. Flaviano m.
23. Sexta. Ss. Migdonio e Mardonio mm.
24. Sabbado. S. Delphino b.; S. Tarsilla m.
25. Domingo. Nascimento de N. S. J. Christo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de dezembro de 1864

Officio ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça.—Transmitto á V. Exc. a resposta que em 14 do corrente deu o juiz de direito José Quintino de Castro Leão a portaria, sobre reclamação de antiguidade do juiz de direito Joronymo Maximo de Oliveira e Castro.—Communicou-se ao juiz de direito do Limoeiro.

Dito ao coronel commandante das armas.—Communico a V. S., que segue amanhãa para a villa de Flores o alferes do corpo de policia Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior, afim de assumir o commando do destacamento do mesmo corpo que ali existe.—Communicou-se tambem ao respectivo delegado de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de enviar-me a certidão dos assentamentos do soldado da companhia de artifices Arseniro Dias dos Santos, afim de ser remettida ao Exm. Sr. ministro da guerra que a exigio em aviso do 1º do corrente.

Dito ao mesmo.—Tendo de seguir amanhãa a tarde para a villa de Ipojuca 6 praças do corpo de policia afim de substituir o destacamento de 1ª linha que ali existe, haja V. S. de expedir as suas ordens para que este se recolha a capital quanto antes.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Transmittindo por cópia á V. S. a informação ministrada em 13 do corrente, e sob n. 153, pelo Exm. visconde da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional deste municipio, a quem ouvi sobre a materia do seu officio n. 1495, de 29 do mez findo, cumpre que os inspectores de quarteirão sejam escolhidos entre pessoas que não são guardas nacionaes, ou que o são de reserva: e que quando forem escolhidos para taes cargos individuos pertencentes a guarda activa se solicite a esta presidencia as ordens necessarias para sua dispensa, não devendo em caso algum racahir a escolha em individuos que queiram servir os lugares de inspectores para eximirem-se do serviço da mesma guarda nacional, porque, por via de regra não póde ser bom inspector, aquelle que tiver sido omisso e negligente no cumprimento de seus deveres como guarda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, bacharel Emigdio Marques Santiago entrou em 12 do corrente no gozo da licença de 45 dias que obteve de meu antecessor: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O promotor publico da comarca de Palmares, bacharel Mendo de Sá Barreto Sampaio participou que em 15 do corrente entrou no gozo da licença de 15 dias que lhe foi concedida: o que communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os fins convenientes, os mappas nominaes das occurrencias que houveram no pessoal das enfermarias do hospital militar na primeira quinzena do mez corrente.

Dito ao mesmo.—Constando-me de officio do coronel commandante das armas, n. 2248, que se acha em máu estado e mesmo indecente o quarto em que está alojada a guarda da alfandega, recommendo á V. S. que dê as providencias necessarias no sentido de ser elle conservado com asseio, fornecendo-se-lhe os utensilios que forem precisos. Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 3 do corrente, que pague ao procurador do alferes do 2º batalhão de infantaria João Domingues Ramos, a quantia de 36$000, a que fica elevada, a contar do 1º de janeiro proximo futuro, a consignação mensal de 24$000, que estabeleceu nesta provincia para alimento de sua familia; assim o communico á V. S. para ter a devida execução.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S., com urgencia, adiantar aos officiaes do brigue-barca *Itamaracá*, as comedorias relativas ao mez de janeiro vindouro, visto que esse navio tem de seguir para a côrte, com escala pela Bahia, no dia 24 do corrente, segundo declarou o respectivo commandante em officio n. 185 desta data.—Communicou-se ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo indeferido, em vista de sua informação de 17 do corrente, sob n. 544, o requerimento em que a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista nesta cidade, pedia para ser conservado em poder do thesoureiro das loterias até final decisão desta presidencia, a importancia do beneficio da parte da loteria que foi extrahida no 1º deste mez, a favor das obras da igreja matriz daquella freguezia, assim o declaro á V. S. para seu conhecimento, prevenindo-o ao mesmo tempo de que as informações exigidas de V. S podem ser dadas com a brevidade que for possivel, pois que reconheço o serviço que pesa sobre essa repartição e sei o grande numero de informações que tem ella de dar.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente ou duvida a oppor por parte dessa thesouraria, mande V. S. pagar ao arrematante da conservação do 3º termo da estrada da Victoria, em vista do competente certificado, a quantia de 1723$950, á que tem direito, segundo consta de officio do chefe interino da repartição das obras publicas, datado de hontem, e sob n. 349, por haver cumprido as condições do seu contrato, durante o mez de novembro ultimo. Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de hontem, sob n. 552, e do que expoz o chefe interino da repartição das obras publicas, em officio n. 347 de 17 do corrente, convenho em que a obra da varanda de ferro da ponte de Santo Amaro seja novamente posta em praça com o augmento de 20 por cento, no valor do respectivo orçamento: o que declaro á V. S., para seu conhecimento e devida execução.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Flores, Villa-Bella e Ingazeira.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da justiça de 22 de novembro ultimo, informe V. S. com brevidade, que destino teve Candido Pereira de Souza ou Candido Pereira Borges, que por decreto de 8 de fevereiro de 1856 foi nomeado capitão secretario geral desse commando superior.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Haja Vmc. de declarar-me a que pena foi condemnado Francisco Gomes da Silva, filho de José Lourenço da Silva e de sua mulher Ignacia Maria da Conceição.

Dito ao juiz municipal de Nazareth.—Pelo seu officio de 21 de novembro proximo findo, fiquei sciente de ter Vmc. nomeado á Manoel Virginio de Almeida Chacon para exercer temporariamente o officio de contador e partidor desse juizo, no impedimento do respectivo serventuario.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio do termo de Olinda.—Vou ouvir a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade, sobre a criança desvalida de que trata o seu officio de 16 do corrente, a qual no entretanto convém que seja tratada e será todavia conduzida á roda, se por ventura não for possivel esperar-se pela resposta que vou exigir com urgencia daquella junta.—Exigio-se a informação de que se trata.

Dito ao delegado de policia de Garanhuns.—Tenho presente o officio de 2 deste mez em que Vmc. pede a expedição de ordens para pagamento dos guardas nacionaes em serviço nessa villa, desde aquelle dia, e como destacados.

Em resposta tenho a dizer-lhe que não é isso possivel, em vista das determinações do governo imperial, com que o inspector da thesouraria de fazenda impugna pagamentos semelhantes.

Espero, porém, que Vmc. irá fazendo com os guardas que fôrem acudindo á sua requisição o serviço que for compatível, nos termos do artigo 86 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, até que o mesmo governo imperial, a quem já solicitei, conceda autorisação para aquartellar alguns guardas nacionaes, porque então reservarei para essa localidade certo numero delles.

Dito ao subdelegado do 2º districto de Pão d'Alho, Luiz Candido Carneiro da Cunha.—Accusando a recepção do officio que Vmc. me dirigio em 14 do corrente, felicitando-me pela nomeação de vice-presidente desta provincia, tenho a dizer-lhe em resposta que muito agradeço a maneira benevola com que me trata, e conto com a sua coadjuvação, assim como com a boa vontade e cooperação das demais autoridades para o bom desempenho da ardua tarefa que me foi confiada.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Tomando em consideração o que expoz o Sr. superintendente da estrada de ferro em officio de 16 do corrente, e tendo em vista o que a esse respeito informou o respectivo engenheiro fiscal em 19 deste mez, annuo a que os preços para os telegrammas do publico destinados ás estações de Frecheiras e Aripibú, sejam os mesmos que os da Escada, bem como que os de Agua Preta sejam os exigidos actualmente para Gamelleira.—Communicou-se ao engenheiro fiscal.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Persinunga*, e directamente até o Aracaty o *Mamanguape*, nos dias e horas indicados em seu officio de 19 do corrente.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Santo Antão, bacharel José Filippe de Souza Leão, resolve prorogar por 15 dias a licença de igual tempo, com vencimentos, que lhe foi concedida na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o que informaram os juizes de direito da 1ª e 2ª vara desta cidade, sobre o requerimento do promotor publico desta comarca, bacharel José Paulino da Camara, resolve conceder a este um mez de licença com os respectivos vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saude.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Emygdio Marques Santiago, resolve prorogar por dous mezes o prazo que lhe foi concedido para apresentar a apostilla de sua remoção no lugar de juiz municipal e de orphãos para o termo do Limoeiro.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte ate o Rio Grande do Norte, no vapor que para alli segue no dia 22 do corrente, em lugar de ré, destinado a passageiro de estado, a Francisco José Pereira Cavalcanti de Albuquerque.

Expediente do secretario do governo do dia 20 de dezembro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que foi entregue ao Exm. Sr. ministro da justiça, como este declarou em aviso de 30 de novembro ultimo, o officio de 19 daquelle mez, com que V. S. lhe remetteu o orçamento da despeza que se tem de fazer aqui no futuro exercicio de 1866 a 1867 com o serviço daquelle ministerio.

EDITAL.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de dezembro de 1864.

Pela secretaria do governo se faz constar aos Srs. Francisco Manoel de Almeida e Marcolino Ferreira da Costa, que por aviso do ministerio da justiça de 5 deste mez, foi declarado que o officio de porteiro dos auditorios do termo desta cidade não pode ser provido em face do disposto no decreto n. 2,530 de 18 de fevereiro de 1860.

O secretario,
Dr. Francisco de Paula Salles.

Despachos do dia 19 de dezembro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Soares de Lima.—Apresente o supplicante attestado de seu parocho para provar que sustenta a filha e a tem em sua companhia.

Antonio Carneiro da Cunha.—Como requer á vista da informação.

Abaixo assignado de membros das confrarias e irmandades.—Informe o Sr. Dr. chefe interino da repartição das obras publicas.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe interino da repartição das obras publicas.

Benedicta Maria da Annunciação.—Informe o Sr. capitão do porto.

Bacharel Emigdio Marques Santiago.—Concedo por dous mezes a prorogação do prazo pedido.

Fieldgm Brotthres.—Como requerem á vista da informação.

Felix Ferreira da Cunha.—Nesta data foram expedidas as convenientes ordens a camara municipal do termo do Bonito afim de ter lugar o que o supplicante requer na presente petição.

Florentino Velloso Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Bacharel José Paulino da Camara.—Informem os Srs. Drs. juizes de direito da primeira e segunda vara desta comarca.

José Pereira de Alcantara do O'.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major José Francisco da Silva.—Como requer a vista da informação.

João Ferreira de Lacerda.—Passe a tomar na mais séria consideração o que os supplicantes, presos na casa de detenção, alegam na presente petição.

João Pita Virães.—Por ora não tem lugar apezar da informação.

José Elias Machado Freire.—Como requer a vista da informação.

Jorge Rodrigues Sidreira.—Informe o Sr. major director do arsenal de guerra.

Bacharel José Felippe de Souza Leão.—Como requer.

Joanna Maria da Conceição.—Informe o Sr. Barão do Livramento vice-provedor da Santa Casa da Misericordia.

José Barbosa Carneiro.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Bacharel Maximiano Francisco Duarte.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Pão d'Alho.

Manoel Pereira Quaresma.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia afim de que procedendo as necessarias informações os faça chegar com a possivel brevidade a esta presidencia, e desde já expeça as convenientes ordens afim de que as autoridades policiaes, a que se refere a presente petição cumpram o seu dever.

Paula Maria das Dores.—Informe o Sr. commandante do porto.

Satyro José dos Prazeres.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Virgilio Vieira da Costa Pinto.—Informe o Sr Dr. director geral da instrucção publica.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO. SEDE VACANTE.

Dezembro de 1864.

Expediente do dia 19.

Officio ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Exc. firmado em 14 de corrente, transmittindo-me a cópia do aviso do governo de S. M. o Imperador, acerca dos capitulares que se ausentam, sem licença, da séde das cathedraes.

Já o Exm. ministro do imperio em officio de 23 do proximo passado me havia recommendado a execução do referido aviso, que me remetteu impresso, e que eu mandei registrar nos livros da cathedral, para ter immedita execução

Dito ao vigario de Maceio.—Póde V. Rvm. numerar e rubricar por esta vez o livro que tem de servir para lançamentos de baptisados da cidade das Alagoas, como solicita o parocho respectivo. Fica assim respondido o seu officio de 12 do corrente.

— 20 —

Circular ao cura da cathedral de Olinda, e aos vigarios das quatro freguezias da cidade do Recife.—Sendo costume geral nesta diocese concorrerem os fieis á missa de natal, que se celebra a meia noite em todas as matrizes no dia do nascimento do Menino Deus, a ponto de ficarem os templos quasi vasios na occasião em que se celebram outras missas durante esse dia, e caindo neste anno a solemnidade do natal no domingo proximo, 25 do corrente, convém que o periodico religioso *Oito de Dezembro* seja distribuido depois da missa solemne da meia noite; e como nessa occasião ha de ser maior a concurrencia do povo, mandará V. S. procurar na typographia do Sr. Dr. Felippe Nery Collaço, 500 exemplares para esse domingo tão somente; sendo que nos outros domingos continuarão a ser distribuidos os 300 exemplares, que já designei para cada freguezia dessa cidade e para a cathedral de Olinda.

Dito ao vigario da cidade das Alagôas.—Tenho presentes os dous officios de V. Rvm., de 26 de outubro e 30 de novembro, acompanhados de documentos, em que me expõe a difficuldade em que se acha de exercer as suas funcções parochiaes acerca das sepulturas dos seus parochianos, em consequencia de haver a Illma. camara municipal dessa cidade transferido arbitraria e inconvenientemente os enterramentos dos cemiterios, que ahi existem em numero de tres, para o claustro do convento de S. Francisco, com offensa dos seus direitos, por que os respectivos religiosos tem feito encommendações solemnes, sem lhe darem parte, fundados em que no interior de seu convento não tem V. Rvm. inspecção; e isto com offensa mesmo da lei, que prohibe os enterramentos nas igrejas, e com grave prejuizo dos povos, que além dos direitos parochiaes, pagam aos religiosos o que elles exigem pelas sepulturas.

Comprehendo a necessidade que ha de fazer cessar esse estado de cousas, esse conflicto; mas não dependendo isso somente de mim, e querendo eu obrar com a prudencia e circumspecção que a gravidade do caso exige, nesta data me dirijo ao Exm. Sr. presidente dessa provincia, levando ao seu conhecimento o occorrido, afim de dar as providencias que julgar convenientes; e ao Rvm. guardião do convento de S. Francisco dessa cidade afim de informar-me acerca da queixa de V. Rvm.

Dito ao Exm. Sr. presidente da provincia das Alagôas.—Tendo-se dado um desagradavel conflicto entre o parocho da cidade das Alagôas e o guardião do convento de S. Francisco do mesmo lugar, em consequencia de haver a Illma. camara municipal ordenado que os enterros que alli se faziam em tres cemiterios diversos, passassem agora a fazer-se todos no claustro do convento de S. Francisco da mesma cidade, e isto com notavel offensa dos direitos parochiaes, por que os respectivos religiosos tem feito todas as encommendações solemnes sem darem parte ao vigario, prevalecendo-se da isenção do seu convento; e havendo além disso notavel violação da lei, que prohibe os enterramentos nas igrejas, cabe-me levar o occorrido ao conhecimento de V. Exc., a quem tenho a honra de remetter por cópia os officios do Rvd. parocho e documentos por elle ministrados, afim de que V. Exc. se digne providenciar na parte que lhe compete.

Dito ao guardião do convento de S. Francisco da cidade das Alagôas.—Cumpre que V. paternidade Rvma. me informe circumstanciadamente, e com a possivel brevidade sobre a occurrencia que se tem dado entre V. paternidade Rvma. e o parocho dessa cidade, a respeito dos enterramentos que, fazendo-se até agora em tres cemiterios differentes passaram todos a ser feitos no claustro do seu convento: sendo que, apesar de haver V. paternidade Rvma. cedido á camara municipal esse claustro, o qual por este modo ficou constituido cemiterio publico, comtudo ainda V. paternidade Rvma. impede que o Rvd. vigario ahi faça encommendações.

Dito ao presidente do côro da Sé.—Remetto inclusa a portaria imperial de 4 de novembro proximo passado, pela qual o Rvm. thesoureiro-mór da cathedral, Pedro José de Queiroz e Sá foi dispensado da residencia do côro por tempo indeterminado; com o vencimento da respectiva congrua; afim de que seja registrada e se lhe dê immediato cumprimento.

— 21 —

Officio ao conego cura da sé.—Tenho presente o seu officio de 20 do corrente, no qual V. S. me declara que, tendo distribuido na cathedral o 1º e 2º numero do periodico religioso *Oito de Dezembro*, não só pelas pessoas estranhas, como pelos Rvms. capitulares, todos o aceitaram com satisfação, excepto o Rvm conego João Chrysostomo de Paiva Torres, o qual repellio publicamente o 1º numero; e quando d'ahi a oito dias V. S. entregou ao mesmo Rvm. capitular o 2º numero, elle igualmente o repellio em publico, dizendo que só aceitaria esse jornal se fosse por paga, ou se fosse por obediencia a mim na qualidade de vigario capitular: e me pergunta V. S. o que deve fazer neste caso.

Tendo eu ordenado que se distribuisse gratuitamente esse periodico religioso, todavia a ninguem impuz a *obrigação* de o receber; sendo livre a cada um aceita-lo ou rejeita-lo, conforme lhe ditar a sua consciencia. Portanto continue V. S. a distribuir na cathedral o *Oito de Dezembro* por todas as pessoas indistinctamente; e se o Rvm. capitular João Chrysostomo de Paiva Torres não o quer aceitar, não lh'o entregue.

Dito ao vigario de ..—Tenho presente o seu officio de 7 do corrente, em que me diz que, tendo F... se opposto ao casamento de sua filha com A... por quem a mesma fôra raptada, e procurando o raptor supprir o consenso paterno, V. Rvma. me consulta o que deve fazer quando lhe fôr apresentado o consenso do juiz competente.

Emquanto não fôr sanado o impedimento, não póde V. Rvma. realisar o casamento em questão.

Mas apresentando-se-lhe supprimento do consenso paterno dado pela autoridade competente, e tendo precedido para a obtenção desse consenso citação e audiencia do pai da mesma raptada, e não constando a V. Rvma. outro impedimento, nem lh'o oppondo o pai, ou por appellação, ou por qualquer outro meio, nesse caso, depois de accurada averiguação, póde V. Rvma. celebrar o matrimonio entre esses contrahentes, *servatis de jure servandis*.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* sob a presidencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares.

Em falta do secretario perpetuo, o 2º secretario declara não haver expediente, e que por seu intermedio eram feitas ao *Instituto* as seguintes offertas:

Um exemplar da *Folkinha Catholica* para o anno de 1865, pelo Rvm. Dr. Manoel da Costa Honorato.—Recebido com agrado, mandou-se archivar.

Um quadro estatistico da divisão civil, judiciaria e ecclesiastica da provincia da Parahyba, e varios mappas parciaes sobre a mesma divisão pelo respectivo autor o Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.—Recebido com agrado mandou-se archivar.

A commissão de trabalhos historicos e archeologicos apresentou os tres seguintes pareceres; os quaes vão a imprimir para se discutirem na proxima sessão:

« A commissão de trabalhos historicos e archeologicos do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, tendo examinado a proposta do socio major Salvador Henrique de Albuquerque, é de parecer que se mande collocar na frente da casa em que residio e falleceu o governador João Fernandes Vieira, na rua de S. Bento da cidade de Olinda, uma lapida commemorativa com esta inscripção: *Casa onde habitou e falleceu João Fernandes Vieira, restaurador de Pernambuco. O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano mandou gravar esta lapida commemorativa aos... de... de...*; precedendo a devida permissão do respectivo proprietario.

« A commissão julga que esta obra será de grandiosa utilidade á provincia de Pernambuco, e de gloria immorredora para o Instituto; de utilidade á provincia, porque ella vai chamar a attenção de todos a recordarem-se dos feitos assignalados do incansavel restaurador de Pernambuco do jugo hollandez; de gloria ao Instituto, porque desta sorte faz elle desapparecer os pontos de duvida, em que até agora se ha laborado ácerca da verdadeira casa, onde residio e falleceu o referido governador Fernandes Vieira.

« A commissão ainda vê na execução daquella obra, um acto sobremaneira patriotico e de grande dedicação ao objecto a quem se consagra. A velha Europa nos ha dado exemplos bem significativos. O imperador Napoleão III mandára logo no principio de seu governo, collocar na humilde casa aonde residio Napoleão I, antes de tocar o fastigio do throno, ao lado do Sena, uma lapida commemorativa de marmore preto, gravadas em letras de ouro, as competentes inscripções, e ultimamente a camara municipal da cidade de Lisboa, mandou averiguar a casa em que falleceu o grande poéta Luiz de Camões, para, no caso affirmativo, ser collocada na frente della uma pedra commemorativa.

« Sala do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 7 de dezembro de 1864.—Padre Lino do Monte Carmello Luna.—José dos Anjos Vieira de Amorim.»

« A commissão de trabalhos historicos e archeologicos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, examinando a proposta do socio major Salvador Henrique de Albuquerque, julga ser mui conveniente copiar-se pelo systema lithographico, como é costume, e se adopta em trabalhos dessa ordem, o retrato do governador João Fernandes Vieira, com a proporção necessaria, afim de que possa juntar-se a um dos numeros da *Revista do Instituto*.

« E' com effeito louvavel a idéa de tornar-se conhecido e divulgado entre o povo o retrato de um heroe, á cujos esforços e dedicação sem igual, deve hoje Pernambuco a subtração do jugo batavo, que tantas atrocidades e tyrannias lhe causara naquella era.

« E' incontestavelmente um preito que se rende á memoria de tão afamado athleta.

« O Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, já em identicas circumstancias, deu um bello exemplo de gratidão, mandando lithographar e juntar no numero de suas *Revistas* o retrato do governador do Rio de Janeiro Salvador Correia de Sá, homem que prestára áquella capitania, importantissimos serviços.

« Sala do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, 7 de dezembro de 1864.—Padre Lino do Monte Carmello Luna.—José dos Anjos Vieira de Amorim.»

« A commissão de trabalhos archeologicos do Instituto Archeologico Pernambucano, examinando a proposta dos Srs. socios major Salvador e padre Lino, é de parecer que se promovam os meios convenientes, afim de tornar-se effectiva a patriotica idéa de se inaugurar nas praças e lugares indicados na dita proposta, as estatuas dos quatro heróes que tantos triumphos e ovações alcançaram na guerra dos Hollandezes, para Pernambuco.

« Quando em todos os paizes civilisados se ha erguido monumentos que tornem memoraveis os nomes de seus heróes; quando em diversas cidades da França vê-se estatuas levantadas em honra de monarchas distinctos; quando Genova inaugurou, não ha muitos annos, uma soberba estatua de marmore a Christovão Colombo, quando, emfim, Portugal trata de erguer uma outra em honra do grande poéta Luiz de Camões, o Brasil, á imitação desses paizes civilisados, deve tambem inaugurar monumentos aos seus mais distinctos heroes; e, pois, Pernambuco que muito deve a sua restauração do jugo hollandez á bravura dos quatro heroes Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Camarão e Henrique Dias, Pernambuco, só pagará essa divida de eterna gratidão, expondo a consideração publica as estatuas, que se levantarem em honra de tão denodados guerreiros, as quaes, além de fazerem lembrar de continuo os nomes e feitos nobres desses guerreiros intrepidos, accresce que ellas concorrem para o aperfeiçoamento e belleza dos lugares, em que forem collocadas.

« Sala das sessões do Instituto, 15 de dezembro de 1864.—José dos Anjos Vieira d'Amorim.—Padre Lino do Monte Carmello Luna.»

O Sr. thesoureiro apresentou o balanço da receita e despeza do corrente anno.—E' remettido á commissão de fundos e orçamentos.

Nao havendo mais nada a tratar, o Exm. presidente levanta a sessão, marcando o dia 5 de janeiro para ter lugar a seguinte.

— Obteve a irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, que antes e depois da missa de natal em sua igreja se prestasse a sociedade musical Bella União a tocar varias peças, para maior brilho da solemnidade.

Esta sociedade foi creada e heregida pelo professor Felippe Nery de Barcellos.

— Em consequencia de achar-se em obra a sé de Olinda, os Rveds. capitulares celebram a festividade do natal, constante de matinas e missa solemnes, na igreja do seminario da mesma cidade.

— Hoje se extrahirá a ultima parte da 10.ª e 1.ª da 11.ª loteria, da matriz da Boa-Vista (12.ª), sendo os dous maiores premios 10:000$000 e 3:000$000.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 22 de dezembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Eduard Frelferd, inglez, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do da Boa-Vista, Melchiades, escravo de Rufino Antonio de Mello, por ferimentos graves.

A' ordem do do Peres, Amaro José de Souza, para recruta.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 21 de dezembro de 1864.

Existiam	379	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	7	»
Existem	375	»
A saber:		
Nacionaes	296	»
Mulheres	3	»
Estrangeiros	22	»
Estrangeira	2	»
Escravos	47	»
Escravas	5	»
	375	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 155
Movimento da enfermaria do dia 22 de dezembro de 1864.
Falleceu:
Manoel do Sacramento.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRORDINARIA AOS 20 DE OUTUBRO DE 1864.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Henrique da Silva, Leal Seve, Gustavo do Rêgo, Mello, e Gameiro, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Continuou a apuração geral para vereadores, principiada hontem, e quando tratava a camara de apurar a acta da eleição procedida na freguezia dos Afogados, apresenta-se o cidadão José Thomaz Cavalcanti Pessoa, 1º juiz de paz do 2º districto da mesma freguezia, e por meio de petição documentada, que apresenta ao Sr. presidente, declara que protesta contra a validade daquella eleição, e o seu protesto foi aceito.

Tendo de proceder-se a apuração da eleição da freguezia da Varzea, e achando-se sobre a mesa duas actas, uma da que se fez na igreja matriz, e presidida pelo 4º juiz de paz Francisco Xavier Carneiro Lins, e outra feita na capella do engenho S. Francisco da mesma freguezia, presidida pelo juiz de paz mais votado barão de Muribeca.

O Sr. vereador Mello pede a palavra e propõe que fosse apurada a acta da eleição presidida pelo 1º juiz de paz, pois que a outra devia ser considerada nulla em consequencia de ter sido presidida pelo 4º juiz de paz, por falta de comparecimento do 2º votado Francisco de Paula Correia de Araujo; entretanto que se observa da mesma acta estar elle considerado como tendo votado, quando se achava fazendo parte da mesa presidida pelo mencionado juiz de paz mais votado.—Posta em discussão esta proposta, o Sr. Gustavo do Rego pede a palavra, e oppõe-se a ella, declarando que não devia ser apurada por não ser legal.

Não havendo mais quem fallasse, foi posta a votos a mesma proposta e approvada, votando contra o Sr. Gustavo do Rego.

Principiando-se por fim a apuração da acta da eleição feita em S. Lourenço da Matta, o Sr. Rego e Albuquerque declara que protesta contra a validade da mesma eleição, por se ter dado nella nullidades insanaveis, taes como não admittir-se para a formação da mesa o voto de um eleitor-supplente já reconhecido, e que esta questão tendo sido posta a votos, e havendo impate o juiz de paz presidente a desempatou com o voto de qualidade, que a lei não lhe dá.

Terminada, pois, a apuração, sommados os votos, e tendo o secretario publicado os nomes dos nove cidadãos mais votados, mandou a camara fazer a acta, marcou sessão para o dia seguinte para assigna-la, e levantou a presente.

Eu Francisco Amato da Boaviagem, secretario o subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego.—Leal Seve.—Mello.—Gameiro.

COMMUNICADOS.

O Sr. Tavares Bastos e os seus communicados do «Jornal do Commercio».

Neste paiz abençoado a grande fecundidade de seu sólo, admirada por nacionaes e estrangeiros, e maravilha que fica muito a quem da facilidade extrema com que florescem de improviso os nossos estadistas. Plantas languaritas, nascidas para attingir apenas uma altura mediocre, vão crescendo com pasmosa rapidez, ao sopro de alguma viração *protectora*; e um bello dia, á maneira desses arbustos magicos dos prestidigitadores, formam inexperadamente, e como por encanto, uma copa frondosissima, cuja ramagem parece ter a louca pretenção de fazer sombra aos carvalhos mais annosos. Onde estão a seiva e as raizes que dão alimento a tanto viço, é o que naturalmente perguntam os que não conhecem os segredos da nossa magica politica. Os avisados dão esta simples, mas conceituosa explicação: — *São cousas da nossa terra!...*

Não commetteremos um erro de botanica se classificarmos o Sr. conselheiro Saraiva na familia dessas arvores felizes.

Juiz municipal, presidente de tres provincias (ou de quatro, pois que regeitou uma) ministro da marinha e do imperio, deputado, diplomata especial, chefe da *liga* na Bahia, e incluido n'uma lista triplice para senador, S. Exc. promette galgar com mais dous pulos o ultimo degráo da hierarchia social. Promovido por merecimento, já que lhe falta a condição de antiguidade, completo anachronismo nesta quadra de *progresso* e *liberdade*, elle exhibe apenas em sua fé de officio dous serviços importantissimos: uma missão... mallograda, e a mudança da capital do Piauhy para Therezina, empreza herculea cujas circumstancias constituem o assumpto predilecto de suas narrativas nesses momentos de expansão em que S. Exc., prendendo os ouvintes n'uma especie de pasmaceira beata, se remonta ás difficuldades que teve de vencer, conseguindo um triumpho glorioso contra o ministro que então era, o Sr. Zacharias, hoje um dos seus amigos cordeaes, mas que naquelle tempo, por birra ou por ciume, implicava duramente com os sonhos dourados do illustre presidente.

Dotado de um faro mui fino para conhecer *opportunamente as tendencias* da época, e amoldar-se a ellas, S. Exc. tem feito torcicollos na sua vida politica, evitando a grande asneira de sacrificar-se pelo *emperramento*. Conservador da antiga escola, votou contra a lei dos circulos, idéa liberal, cuja realisação *foi incumbida* ao finado marquez de Paraná, e servio aos *amigos* dos fataes quatorze annos, até ao dia em que descobrio nelles umas nodoas de *vermelhidão*. D'ahi começou a *não ter medo dos liberaes*.

Um pouco incomprehensivel nas suas combinações, o distincto bahiano pôz-se fóra da presidencia de Pernambuco quando vio sahir do ministerio o Sr. Nabuco, para dar lugar ao Sr. barão de Muritiba. Mas pouco depois S. Exc. entrava para um gabinete composto de *vermelhos* como os senhores marquez de Caxias, Sayão Lobato, Paranhos, Manoel Felizardo e Joaquim José Ignacio. O elemento *amarello* era representado pelos Srs. Saraiva e Sá e Albuquerque. A *liga* não parecia possivel desta vez. O elemento amarello deshouve-se com o elemento vermelho, porque não se tinha inventado ainda o systema de fraternisar elementos heterogeneos, conservando cada um delles a sua autonomia. O Sr. Saraiva de 1861, não era o mesmo Sr. Saraiva de 1857, o modesto ministro da marinha no gabinete Olinda.

Depois de sua retirada despeitosa, o illustre bahiano conspirou então mui francamente contra seus antigos chefes, que passou a reputar *fosseis*. S. Exc. queria nada menos que substitui-los pela rapazeada esperançosa. Não se contentava de elevar-se a si: tinha a humilde pretenção de passar cartas de estadistas a homens novos, que lhe servissem ao mesmo tempo de degráos e de trombetas, sem lhe poderem fazer sombra. E' costume dos homens que aspiram uma ascenção rapida e facil gostarem dos satelites que não possam jámais ecclipsa-los, e olharem de revez para os competidores *perigosos*. Mas seja dito em abono da verdade; a preferencia dada aos Bastinhos, aos Paranaguas, aos Pintos Limas, aos Pedros Muniz, sobre os Euzebios, Itaborahys, Uruguays, Bimentas Buenos, e tantos outros vultos venerandos que seria longo enumerar, não póde considerar-se um testemunho favoravel ao criterio do illustre conselheiro.

Isto, porém, não é cousa de pasmar para os que conhecem de perto o caracter do Sr. Saraiva. Com seus modos demasiadamente escolasticos, S. Exc. mal póde desfarçar o excessivo amor proprio que o domina. A insistencia com que aproveita occasiões para fallar de si, dispensaria de certo os pregoeiros do seu merecimento. A pessoa de S. Exc. parece ser a unica cousa que o preoccupa. Por amor della foi conservador, e afastou-se dos alliados; foi ligueiro, e parece já estar desavindo com os seus, nova phase que transluz na regeição da presidencia da Bahia. Amanhãa S. Exc. será talvez liberal decidido, ainda que no dia seguinte se declare *em unidade*, como hoje, mysteriosamente, e em tom de cochicho, se esta confessando o Sr. visconde de Abaeté, um dos homens mais notaveis pela firmeza inabalavel de seus principios politicos....

Mas deixemos este ponto que póde levar-nos a longa digressão. Voltemos ao Sr. Saraiva.

A cordialidade familiar de S. Exc. para com os do seu sequito contrasta inteiramente com a differença que, *mudadas as circumstancias*, elle tem sabido manifestar para com pessoas a quem na vespera mostrava agradecimento e affecto apparentemente sincero.

No exercicio dos cargos publicos, S. Exc. examina tudo *por alto*: não entra nos *detalhes*: segue á risca a maxima — *De minimis non curat Pretor*; excellente pretexto para a escusa de estudos e trabalhos enfadonhos que um paciente cyrineu póde fazer. Neste caso o tempo roubado a palestra fica livre para leituras instructivas ou simplesmente divertidas

Nas presidencias o Sr. Saraiva procede exactamente como procedia certo finado, que Deus haja. Faz alguma cousa que possa dar pretexto aos applausos dos admiradores mais intimos; deixa de fazer muita cousa util e possivel; e muda de lugar logo que prevê a possibilidade de uma opposição...

Contrariado em Pernambuco na questão do emprestimo que pretendia contrahir na Europa para cousas grandes, o Sr. Saraiva comprehendeu que d'ahi lhe proviera alguma quebra na força moral de sua autoridade ..

Tirados os senões, sempre fica a S. Exc. uma boa dóse de valor.

Quanto aos seus talentos nada diremos, porque não falta quem lh'os apregôe. De mais: a apreciação do talento é a cousa mais varia e caprichosa deste mundo. Em nossa opinião o verdadeiro talento é o que assenta no juizo recto, e presta verdadeira utilidade. Meia duzia de palavrinhas bonitas, realçadas por certo *aplomb* artificial, não falta quem astiga nesta terra, onde não existem mediocridades para a opinião *geral*. Ao menos, com relação a cada individuo, sempre apparece uma alma caridosa que se afaste della.

Já nos parece estar ouvindo o reparo do leitor benevolo por causa da relação entre a epigraphe deste artigo e o que temos dito longamente. A unica culpada de tudo isto é a maldita associação de idéas. Póde-se dizer que hoje em dia a pessoa do Sr. Bastinhos completa a pessoa do Sr. Saraiva. Aquelle está para com este na mesma razão em que a parte esta para o todo. Uma folha já os qualificou de *gemeos de São*. O *Bazar Volante* apresenta o Sr. Bastinhos nos braços do Sr. Saraiva. Ha pleno fundamento tanto na qualificação, como no symbolo.

O Sr. Saraiva, sem mais antecedentes, engraçou-se da figura pequenina do Sr. Bastinhos, que não lhe podia fazer sombra. Achou-lhe *geito*, descobrio-lhe um talento *aproveitavel* para as cousas grandes, e sem mais provanças assentou de dar-lhe o diploma de estadista. E não se contenta em guia-lo. Em seus accessos de ternura quasi paternal, toma-o nos braços, e vai até mostra-lo fóra do paiz, com aquella ufania de mãi ridiculamente extremosa, que quer por força impingir como belleza as imperfeições manifestas da criança.

Por sua parte, é justiça confessa-lo, o Sr. Bastinhos mostra-se mui reconhecido a carinhosa solicitude de seu preceptor. Se o Sr. Saraiva sai do ministerio, o Sr. Bastinhos arrepella-se em plena camara, e com aquella vozinha esganiçada de menino que vê baterem no papai, vinga-se em repetidos *apoiados* as explicações, ao mesmo tempo altivas e queixosas, do nobre ex-ministro do imperio.

Se o Sr. Saraiva fica de máu humor pelo resultado de sua missão especial, ahi temos tambem o Sr. Bastinhos chamando á contas os ministros.

Ainda em verdes annos, sem outras habilitações além dessas que constituem os *talentos comprimidos* dos 14 annos, o Sr. Bastinhos, o deputado eleito e reeleito por imposição official, recommendada pelo patronato, já falla em tom pretencioso, altivo e dogmatico; e chegou ao ponto de fazer censuras bruscas ao ministro da marinha, sem ter tido a lembrança de pedir previamente a demissão do cargo de confiança que occupava na secretaria. Mas o ministro, com os habitos militares de um bom veterano, fez o seu dever. O Sr. Bastinhos foi advogar em Vassouras. Escusado é dizer que gritaram muito contra a severidade do ministro, aquelles mesmos que hoje estão invocando a cada

ILEGÍVEL

passo o principio de confiança para justificar repetidas destituições......

Não percamos tempo com os traços caracteristicos do Sr. Bastinhos. Já descrevemos o Sr. Saraiva............. e............ *talis arbor, talis fructus.*

O nosso fim principal é apreciar os communicados que fazem o objecto da epigraphe. Por elles se conhecerá o quilate do talento comprimido.

Começa o Sr. Bastinhos por assignalar um facto já mui sabido, a gravidade da situação. E' pena que elle não se lembrasse de confessa-lo senão depois de seus arrufos infantis. Ao menos desta vez o pequeno representante das Alagôas não ganha a palma da invenção.

« Por onde quer que os olhos se estendam, descem as nuvens, e afrouxa a luz: *majores que cadunt altis de montibus umbræ.* Presentem-se as tristezas de uma noute de inverno que se avisinha. Sinistros agouros *rebentam* de recantos invisiveis. O coração dos homens sinceros arfa inquieto, e pleno de amargores ancia o allivio da discussão. »

Este pedacinho, adubado com seu texto latino, revela por si só o talento romantico do joven diplomata, que parece enfarinhado nas novellas de Anna de Radcliffe. *Nuvens, luz frouxa, tristezas, noutes de inverno, sinistros agouros, recantos invisiveis,* são um amontoado de palavras de arripiar cabellos, se a gente não podesse advinhar os motivos porque o coração do Sr. Bastinhos está arfando inquieto, e anciando pleno de amargores.

S. S. «não traz para o assumpto resentimentos nem despeitos.» E' elle que o diz. Assim podessemos nós acredita-lo!

« Dos operarios da presente situação, poucos podem, como nós, ainda que o mais obscuro, contar tantas venturas e tanto successo. Fomos dos mais crentes, e ainda nos suppomos dos mais felizes. Podemos ser imparcial portanto. »

S. S. apadrinha a gabolice com a modestia. *Obscuro, o mais obscuro,* quem *conta* tantas *venturas* e tanto successo, confessando-se *dos mais felizes!?*.....

Que o Sr. Bastinhos foi um dos mais felizes da situação, somos capazes de jurar. Quando não fosse a deputação de mão beijada, bastava a dita inapreciavel de acompanhar o Sr. Saraiva n'uma viagem divertida á região do Prata. As delicias do trato hespanhol deviam ter offerecido compensação sobeja ao mallogro da missão.

O que negamos redondamente é que o Sr. Bastinhos seja *imparcial.*

Observemos agora o pequeno diplomata a *espalher ao longe pelos mares escuros a sua luz consoladora.* Grande tempestade se annuncia, e para levar a nau do estado a salvamento, elle vai servir de pharol, desenvolvendo tres quesitos.

« E' necessaria uma nova missão no rio da Prata? »

« E' conveniente a escolha do Sr. Paranhos? »

« Que sentido tem ella para os liberaes? »

Logo no principio da demonstração fica-se sabendo que o gabinete Zacharias não teve rasca na assadura. O Sr. Saraiva foi sem bitola, mas com *plenos poderes* e *plena liberdade* para *encaminhar* a sua nova politica em Montevidéo. Se sahio-se mal, só se póde queixar de sua estrella.

Agora vejamos o que é que fez o Sr. Saraiva. Teve a perspicacia de *não entrar* no assumpto *restricto* da missão, *antes* de tratar de uma questão prejudicial, e que com effeito veio a ser *prejudicial*..... para o paiz.

Essa questão consistio em pretender o illustre enviado *pacificar* o Estado Oriental, em vez de obter as reparações que exigiamos, e que eram o objecto *restricto* da missão.

Para conseguir o seu desideratum o Sr. Saraiva quiz nada menos que o seguinte: Obrigar o presidente da republica a crear um governo provisorio de homens intelligentes e moderados, enxotando os ministros *ineptos e violentos.* Deste modo Aguirre *obtinha um armisticio, concessões opportunas,* desarmamento dos partidos, e liberdade de *voto* nas eleições de deputados e do presidente da republica.

Evidentemente o Sr. Saraiva com as suas visitas largas quiz intervir na politica interna de Montevidéo, pardiando ali uma *liga* como a que se operou neste aventurado paiz. Não lhe serviam nem *blancos* nem *colorados,* isto é, nem vermelhos nem liberaes genuinos; servia-lhe a gente amarella, intelligente e moderada.

Bem disse o *Correio Mercantil,* que o Sr. Saraiva ia levar a Montevidéo as impressões de seu partido!

No empenho de *estender a mão aos pobres politicos de Montevidéo, mostrar-lhes o caminho do dever, e exercer pressão sobre aquellas cabeças enfermas pelo odio e feridas da triste sequeira do partido,* o Sr. Saraiva entrou de parceria com os Srs. Elizalde e Thornton. D'ahi nasceu a missão *conjunta,* da qual fez parte o representante da Grã-Bretanha, com a qual já tinhamos rompido as relações diplomaticas!

Ainda no estrangeiro. o Sr. Saraiva não perde o habito de arrebanhar prestantes cyrineus. Estamos porém certos de que no caso de bom exito, os dous representantes da Inglaterra e da Republica Argentina teriam sido apenas ajudantes de ordens. A *gloria* havia de recahir sómente no Sr. Saraiva, reflectindo um pouco na fronte do seu pequeno secretario.

No horisonte devassado pelas vistas largas do plenipotenciario brasileiro havia talvez um ponto que o Sr. Bastinhos evitou descortinar aos olhos profanos. O Sr. Saraiva queria de uma cajadada matar dous coelhos: arranjar os negocios em Montevidéo segundo as impressões do partido progressista, e ao mesmo tempo ter a gloria de preparar ou facilitar a nossa reconciliação com a Inglaterra, á mercê da complacente intervenção do Sr. Thornton em negocio que interessava particularmente o Brasil.

O Sr. Saraiva não é homem para empresas faceis.

O peior foi que o Sr. Aguirre não quiz estar pelos autos. E vendo o Sr. Saraiva que elle *voltava-se para a extrema esquerda do partido dominante,* a qual vem a ser assim uma cousa a modo de gente *vermelha,* mandou *incontinenti* proceder as represalias. Não podendo obter nada pelos *meios conciliatorios,* o Sr. Saraiva, ardido como é, fez transição brusca para os recursos bellicos. *Um parque de artilharia, dous batalhões de infantaria regular, e outros tantos corpos de infantaria da guarda nacional seriam bastantes para que diante da nossa bandeira se abrissem de par em par as portas de Montevidéo.*

Mas o nosso governo entendeu que não devia *escalar* por ora. *Inde iræ!*

As velleidades do Sr. Saraiva, ninguem dirá que sejam conformes a um espirito eminentemente liberal, nem as reclamações que nos teem merecido as violencias do governo inglez. Intervir nos negocios domesticos de um paiz estrangeiro, impor a demissão de um ministerio e nomeação de outro, chamar para esta empreza o representante de um governo com quem estamos desavindos, e no fim de tudo ordenar represalias, porque o chefe oriental não quiz aceitar imposições sobre o regimen peculiar do estado!...

E note-se que as represalias, novo germen de difficuldades, estão excitando reclamações por parte dos ministros estrangeiros residentes na Republica, que talvez venha a proper-nos alguma reconvenção!

E o trefego Sr. Bastinhos, já no quartel da saúde, e inspirado pelo genio bellicoso de seu preceptor, está impaciente por saber noticias de que as balas estão sibilando nas ruas de Montevidéo, e o general brasileiro encaixado *na casa do governo.*

Nem é sómente a impaciencia que o pequeno diplomata manifesta. Birrento e colerico, como infante que soffreu pirraça, grita contra *a inercia com que se anda a empregar soldados,* lança o desfalque de munições nos arsenaes á conta do partido conservador, que *deixou todos os serviços publicos em liquidação* ainda não concluida pelo *progresso,* como resa a cartilha do Sr. Ottoni: e finalmente clama contra o *regimen do papel e desidia habitual* se não *incapacidade de estadistas analphabetos que compromettem as nossas mais graves questões.*

E depois de arranhar assim sem piedade o gabinete Furtado, o Sr. Bastinhos revela nos a intenção do Sr. Saraiva com a entrada do exercito brasileiro em Montevidéo: —*Flores organisará a administração provisoria até que em março a nova assembléa escolha o novo ministerio Nessa época uma missão especial alcançará as medidas e reparações solicitadas do actual governo.*

E lá vai Aguirre pelos ares! E' o que queria o Sr. Saraiva! Transmittir as impressões do seu partido em Montevidéo, derrotando alli o que estava no poder, e dando o bastão a Flores, que se revoltara contra o governo legal. Bella missão, de certo, para um representante liberal ou progressista que vai apenas entender se com um governo reconhecido, afim de obter reparações!

O que não se verá nesta quadra de progresso!

Felizmente os passos do Sr. Saraiva, segundo as declarações do Sr. Bastinhos, não foram de todo perdidos. S. Exc. *deixou muito clara em Montevidéo a nossa attitude perante o governo oriental, e em Buenos-Ayres fortaleceu as nossas lisongeiras relações de amisade com o governo da Republica Argentina; restituio ao Brasil a reputação perdida de energia; assegurou ao imperio sympathias que lhe faltavam, e que alienaram acontecimentos em que o novo plenipotenciario não teve a menor parte.*

Em vez de alhos, o Sr. Saraiva trouxe-nos bogalhos. Queriamos reparações em Montevidéo, e o Sr. Saraiva arranja-nos sympathias em Buenos-Ayres!

E apezar disto o Sr. Bastinhos teima em fazer acreditar, que o cumprimento da missão especial nada deixou a desejar, e que a nova missão é uma perfeita inutilidade.

E além disto quér-nos impingir como fructos esperados das taes sympathias a remoção dos embaraços da situação, o silencio do Paraguay, e a *discrição* da parte dos representantes europeos!

Que sympathias fecundas creou-nos o tino admiravel do Sr. Saraiva!

Sobe de ponto a indignação do Sr. Bastinhos quando considera que o governo enviou o Sr. Paranhos pelo desejo de *descançar,* e *desembaraçar-se para continuar a saborear tranquillo a sua inercia habitual, para matar o tempo em conferencias e passeios a S. Christovão, podendo desculpar-se com dizer: ha um responsavel sobre quem se atire a censura.*

Mas o que é que fez o ministerio Zacharias senão isto mesmo? Mandou o Sr. Saraiva com plenos poderes, e ficou descansando em quanto o representante brasileiro transmittia em Montevidéo as impressões do seu partido.

Agora vão perguntar ao ouvido do Sr. Zacharias, ou do Sr. Dias Vieira, que era como é hoje ministro dos negocios estrangeiros... vão perguntar-lhe – sobre quem se deve atirar a censura pelo desazo da missão...

Que o procedimento do Sr. Saraiva foi desapprovado (ao contrario do que diz o Sr. Bastinhos) demonstra-o essa nova missão especial, enviada pelo mesmo ministro que enviou o Sr. Saraiva. Se a embaixada tinha produzido seus effeitos, para que mandar outro?

Apreciemos agora uma tirada do Sr. Bastinhos: é *estirada,* mas vale a pena reproduzi-la para entretenimento do leitor.

« A malignidade explica de outro modo a viagem de um plenipotenciario intelligente ao rio da Prata; explica-a pela insufficiencia dos actuaes ministros, ou do actual ministro dos negocios estrangeiros. Na verdade já não vivemos naquellas épocas patriarchaes em que de um sachristão tirava-se um deputado, de um mestre-escola um ministro, e de um bom padre um regente! O honrado Sr. ministro dos estrangeiros poderá ensinar-nos como Felinto tentou restaurar a lingua vernacula, ou repetir-nos um curso fastidioso de rhetorica em seminario de provincia; mas illustrar-nos sobre as questões exteriores, ter nas mãos os fios dos altos negocios, inspirar do seu gabinete a lingoa e a penna dos representantes do Brasil no estrangeiro!... Se não parece o competente, se-lo-ha nenhum de seus nobres collegas representantes, por assim dizer, de quatro ou cinco pontos obscurissimos da carta politica do imperio? Não; a essas paragens invias nunca chegou o écho remoto das nossas pendencias do Rio da Prata.»

Não tomaremos as dores pelos remoques ferinos que o Sr. Bastinhos dirige ao gabinete, e especialmente ao ministro Dias Vieira, a quem elle tão mal paga a nomeação de secretario de embaixada. Todos pertencem á *situação,* e ninguem deve metter-se em questões e resingas de familia.

A pouca delicadeza com que o infante diplomata allude ao culto venerando de Feijó, que *não devia ser regente por ser um bom padre,* dá mais uma idéa da antipathia consagrada aos *fosseis,* antipathia com que o Sr. Bastinhos se tem inspirado nas lições edificantes do Sr. Saraiva. Mas emfim... Feijó foi liberal; o Sr. Bastinhos tambem diz que o é. Aos patriarchas da seita incumbe a correcção paternal.

O Sr. Bastinhos, á custa do Sr. Dias Vieira, exalta o merecimento do Sr. Paranhos que *suppre a insufficiencia do ministro.*

Implicitamente o Sr. Bastinhos tambem põe nas grimpas o Sr. Saraiva, que obrou por si só, tendo um ministro como o Sr. Dias Vieira, *que não inspira do seu gabinete a lingoa e apenna dos representantes do Brasil.*

O ex-secretario fez espalhafato grande com seus communicados. E' um rapaz *energico.* Chamou *pobres* os politicos de Montevidéo, maldisse de Aguirre e dos respectivos ministros, poz pela rua da amargura o partido conservador, gracejou com as cãas do padre Feijó, deu de rijo no gabinete actual, e qualificou de *pontos obscuriosissimos,* de *paragens invias,* algumas provincias do imperio, considerando-as tão atrasadas, que não poderam nunca ouvir o echo, ao menos amortecido, das nossas pendencias no Prata.

Como o despeito põe patente o espirito intolerante de certos *partidarios!* Qualquer motivo, pequenino ás vezes, lhes serve de pretexto para rebellar-se contra homens que lhes davam tanta consideração, immerecida talvez!

Clamava-se porque eram depreciados os filhos das provincias. Hoje um liberal, liberalissimo, do norte, faz ponto de censura em serem chamados para os conselhos da corôa representantes dessas paragens invias. Que mesquinha questão de provincialismo! O caso não é saber se os ministros procedem de paragens invias. O que convem é averiguar se estão na altura do seu cargo.....

O porque parece inconveniente a escolha do Sr. Paranhos é *objecto de resposta longa,* que o Sr. Bastinhos *adia para o parlamento,* onde o *debate será franco e largo* O joven diplomata promette *fazer um curso de nossa historia internacional contemporanea para uso dos ministros.*

Neste ponto *arfamos* e *anciamos,* não de *plenos amargores,* que não ha motivo para isso, mas de desejo, desejo immoderado de aproveitar o curso. Explicada pelo Sr. Bastinhos, sob as inspirações do Sr. Saraiva, a historia deve ser bem curiosa!

Mas sobre este ponto o Sr. Bastinhos *não tem ainda plena liberdade por causa do obstaculo da questão pendente,* embora esta consideração não o detive-se nas revelações que fez, tão inconvenientes não só para elle proprio e para o chefe da embaixada, como para a questão pendente.... Se o Sr. Saraiva não encommendou o sermão, ha de ficar nimiamente incommodado ..

Por agora o joven diplomata, de pescocinho teso, contenta-se em tomar contas ao Sr. Paranhos; *por ter antes favorecido no Rio da Prata a causa dos partidos, cuja influencia contraria agora o pensamento da nossa politica, em vez de alentar as esperanças dos liberaes das duas republicas visinhas.*

« Até ha pouco parecia o nosso empenho favorecer no estado oriental o dominio dos blancos contra os colorados, a quem ajudamos em 185, e abandonamos em 1852 a 1858. Hoje volvemos as idéas de 1851; ainda que sinceramente desejemos praticada a politica de não intervenção nos negocios domesticos nos paizes visinhos, *não podemos dissimular que nos seja agradavel o restabelecimento do dominio dos colorados no Estado Oriental.*

Ainda esta vez o Sr. Saraiva, pela bocca pequena de seu secretario, revela o empenho de favorecer um partido em terra estranha, para alentar as esperanças dos liberaes das republicas visinhas.

E assim rebaixa-se uma questão internacional ao nivel de uma luta de partidos, com todo seu cortejo de inconvenientes!

O Sr. Bastinhos queria que o governo imperial, *fiel á bandeira hasteada pelo redactor do Correio Mercantil, perseverasse no proposito de escolher homens novos para situações novas.* Não obstante, o Sr. Bastinhos contentava-se com o Sr. visconde de Abaeté, que não é novo, mas que tem *perfume de gentileza e suave gravidade;* e com o Sr. Zacharias, que, não *sendo novo, tem talento vigoroso.*

Mas não: ministros liberaes commettem o grande peccado de mandar um commissario sem o beneplacito de *seus amigos,* representados pelo Sr. Bastinhos, na ausencia do Sr. Saraiva. Ministros liberaes *prestam-se a manter em certo ramo do serviço publico e monopolio dos conhecimentos e tradições por amor do obscurantismo! Dão razão ao Constitucional contra o Correio Mercantil; vão buscar entre os adversarios do governo o nome do seu delegado,* sem lembrar-se de que *um nome tem uma significação,* como ensina a grammatica.

E o Sr. Bastinhos receia com razão que este *absurdo constitua o enredo e o desfecho da comedia politica* que se está representando!

A causa de tudo isto é o actual gabinete, que, *magnæ spes altera Romæ, surgio attonito, desconhecido, vacillante, já descreve a passos largos a curva para o occidente, porque falta-lhe a confiança nas proprias forças, e a terra lhe foge debaixo dos pés.*

E depois *querem explicar o phenomeno de tão rapido declivio pela insubordinação e impaciencia anarchica dos liberaes.* E' bôa! *mandam generaes de papel e pretendem que as legiões obedeçam. Procuram os cabos e sargentos para o commando da phalange, quando a patrulha conservadora escolhe os chefes mais prestigiosos. No outro procedimento é o acaso que prevalece.*

Neste ponto o Sr. Bastinhos faz um protesto energico que parece nenia.

Os liberaes de 1864 teem pretenção de viver com dignidade ou acabar com honra. Não querem descer apedrejados, tendo subido victoriosos. Não consentem que os condemnem, porque se rebellam contra ministros incapazes. Não desejavam o poder pela vaidade. Aspiram ao governo, porque são os unicos capazes de felicitar o paiz. Não comprehendam que já se queira inaugurar a ponte guardada para os seus adversarios, quando estes jazem nas sombras do esquecimento, e só tem revelado na desgraça uma qualidade notavel, a intemperança da palavra

O Sr. Bastinhos, que não se contenta com o *desdem, vê as nuvens correr velozes para os horisontes, escuros* conclue o segundo communicado repetindo com a historia: —Quando os caprichos convertem a nobre arte da politica em um enredo de *mulheres,* não são os partidos sómente que se estragam, mas compromettem e perigam as instituições.

Vamos por partes.

O Sr. Bastinhos quer que se aproveitem as phalanges novas. E' a idéa fixa do Sr. Saraiva, que seguramente nutre a pretenção de commanda-las, tendo por ajudante de campo o Sr. Bastinhos. *Um nome tem uma significação,* como nos ensina o talento inventivo do pequeno diplomata. E por conseguinte o nome do Sr. Saraiva não devia arriscar-se a um eclipse pela superioridade do Sr. Paranhos para o bom resultado da missão.

Em primeiro lugar diremos que uma situação nova, e por conseguinte melindrosa, principalmente quando é tão fecunda em crises e successos lamentaveis, exige antes a experiencia, a illustração, a gravidade dos *fosseis,* do que a esperteza dos novatos.

Depois, não são as votações das camaras que de ordinario resolvem a vida e morte dos ministerios? Não conta a situação uma immensa maioria na camara temporaria? Não são os ministros escolhidos d'entre aquelles que no parlamento teem mais importancia entre seus correligionarios? A qualificação de *generaes de papel* não é uma injuria que o Sr. Bastinhos irroga aos seus amigos?

Se o partido progressista não tem circulo em que se escolham ministros que não sejam incapazes, o mal vem d'ahi mesmo, e para elle só um remedio pode haver—a resignação.

Se assemelham-se a caprichos de mulheres os desazos que anniquilam o partido dominante, cumpre recordar que são homens como o Sr. Bastinhos que nutrem taes caprichos.

Se se pretende inaugurar a *ponte fatal* para os adversarios que *jazem na sombra do esquecimento,* a conclusão rigorosa está no seguinte dilemma: — Ou os proprios correligionarios do Sr. Bastinhos reconhecem que a situação está podre, que da parte dos sectarios della existe com effeito insubordinação e impaciencia anarchica; e a culpa recahe principalmente sobre os directores de uma tal situação: ou então os correligionarios do Sr. Bastinhos são tão ineptos que fabricam essa ponte sem consciencia do que fazem: e neste caso o pequeno diplomata que se queixe da *phalange* e de si mesmo, por terem escolhido máos *cabos* e máos *sargentos,* em vez de imitarem o procedimento sensato do partido conservador.

Singular phenomeno! Os directores de uma situação, tomando o trabalho inglorio de fabricar uma ponte para seus adversarios, que *jazem nas sombras do esquecimento,* e tem por unico merito *a intemperança da palavra!*

Para situações novas, homens novos. Pois em tão pouco tempo já não se esgotou com tanta soffreguidão, em experiencias estereis e ate nocivas, a lista dos novatos mais aproveitaeis? O proprio Sr. Saraiva, o luzeiro mais saliente dessa constellação brilhante, não foi aproveitado para uma missão importantissima, e não deu com os burros n'agua? Não acaba elle de rejeitar a presidencia da Bahia? Não foram convidados para o ministerio e não rejeitaram a prebenda (dando em seu lugar *homens novos*) algumas personagens procedentes do partido progressista, como o Sr Octaviano, que alias depositava as suas mais caras esperanças na joven phalange? Pois o estado ha de constituir-se uma escola de aprendizagem sem fim, um circo de gladiadores *amigos* que vivem em luta constante entre si mesmos, embora vão á garra os mais caros interesses publicos?

O Sr. Paranhos, em seu estylo nimiamente polido, disse algumas palavras n'um communicado em resposta as profundas reflexões do Sr. Bastinhos. Mas se a-nos licito observar que, n'esta quadra de completo carnaval, os homens serios, resguardados por traz das gelosias, podem rir das summidades carnavalescas, mas sem nunca exporem-se á chocarrices, trocando com elles sua palavra autorisada, que seria uma honra e um novo incentivo para a triste celebridade que pretendem adquirir a todo transe certos figurões da época.

———

Ao protesto do Sr. João Vasco Cabral, acerca do cassamento de sua provisão para advogar na provincia das Alagôas, inserto no *Jornal do Recife* de 13 do corrente, já se respondeu pelo *Diario de Pernambuco,* de 16 do mesmo mez, e concludentemente se provou que ao Exm. presidente da relação cabia e cabe a salutar attribuição de cassar autorisações dessa ordem, toda vez que assim o convem ao bem e á moralidade publica! Na côrte o Sr. Valdetaro procede de igual modo.

E, pois, temos necessidade de recorrer ainda á imprensa, pela ultima vez, para contrariar a maligna e aleivosa asserção, de que se servio o dito Sr Vasco, avançando que o acto, alias justo e moralisador, de sua destituição, fôra filho do despeito e vingança do Exm. Sr. conselheiro Firmino pelo motivo de se ter elle pago da comminação de 20 por cento, á que se obrigára o dito Sr. conselheiro ao incumbi-lo da cobrança de dividas, que aqui comprava!

O Exm. Sr. conselheiro Firmino Antonio de Souza por seu caracter elevado e conducta á todos os respeitos distincta, está tão acima de insinuações e aleivosias dessa ordem, que só por amor ao publico descemos a contestar, sobre esse ponto, o mencionado Sr. Vasco, que certamente á tanto ousou, suppondo assim adquirir mais *celebridades!*

E' falso e falsissimo que o Exm. Sr. conselheiro tenha jámais comprado dividas; sendo que desafiamos ao dito Sr. Vasco para que exhiba, sob pena de falsario e calumniador, o nome de qualquer cedente, de quem por parte do mesmo conselheiro tivesse em tempo algum recebido dividas!

E' verdade que o Sr. Vasco, quando se applicára a cobrar dividas, foi encarregado pelo dito conselheiro de receber, mediante a citada commissão, do finado commandante superior do Penedo Manoel Antonio, a importancia de um debito, não comprado ou negociado aqui, mas debito proveniente de seus negocios e haveres, quando residente no Penedo; e havendo depois incumbido ao mesmo Vasco, que para isso se offereceu officiosamente, de receber, mas não de cobrar judicialmente, uma outra importancia da mão do coronel Bittancourth, do Penedo, effectivamente recebeu, ha cinco annos, 661$000, com que se ficou desde então, para só agora restituir, não os 661$000, mas somente 502$, pois que tanto ficou liquido da quantia de 516$ depositada pelo dito Vasco na thesouraria das Alagôas!

Se quem assim procede e abusa da confiança de outrem, deve exercer a nobre e distincta profissão de advogar, diga-o o bom senso publico, diga-o a propria consciencia do Sr. Vasco!

E se bem que esse facto só por si fosse incentivo bastante para mover o dito Sr. conselheiro a tomar essa providencia, não o fizera, porquanto, como presidente que era do tribunal do commercio, nunca lhe cassou, como podia, as autorisações com que requeria no juizo commercial; e assim podemos affirmar-lhe que considerações de outra ordem actuaram no espirito de S. Exc. para toma-la; e tanto foi ella dictada pelo bem do serviço, que se não limitou á pessoa do Sr. Vasco, que não póde ignorar que igual providencia foi tomada acerca de um outro Sr. advogado, na Anadia, da mesma provincia.

E, pois, perguntamos: seria tambem por despeito e vingança a destituição desse outro advogado?

Não, Sr. Vasco, lh'o affirmamos; visto como o Exm. Sr. conselheiro Firmino, no que diz respeito ao cumprimento dos seus deveres, nunca se desliseu um só apice da senda da lei; nunca por consideração de affeição ou desaffeição foi levado a praticar actos menos dignos de si! O nosso fito não é de modo algum augmentar a dôr ao afflicto, expondo o Sr. Vasco á maior desar; mas sim convencê-lo de que o Exm. Sr. conselheiro Firmino é incapaz de vinganças, pois que, se as quizesse exercer, ha muito teria cahido sobre o Sr. Vasco, já como presidente do tribunal do commercio, já usando do prestigio de sua autorisada palavra ante os seus dignos antecessores.

Chegue-se portanto o Sr. Vasco a razão, e faça justiça áquelle conselheiro, procurando talvez a origem de sua destituição nos factos, que a fama publica apregôa praticados por S. S. na provincia das Alagôas.

Podiamos invocar contra o Sr. Vasco o testemunho do Sr. Tasso & Irmão, do Sr. Dr. Manoel Lourenço da Silveira, mas não o faremos, pois, como já dissemos, o nosso fim não é expor o Sr. Vasco ao desar.

Relevem-nos estas poucas linhas em justa defesa de um amigo, que nem por estar sobranceiro a calumnia, devemos deixar passar os arrancos do despeito, que o aggride.

———

Lendo o *Diario de Pernambuco* de 12 de dezembro, deparei com uma correspondencia contra o benemerito e honrado cidadão André Cavalcanti de Albuquerque, da qual pude colligir que sua linguagem com inaudita injustiça e inconsequencias em nada honram seu autor, pois desde o prefacio até o fim sua linguagem é envolta em um lamaçal muito inquerente para quem conhece de perto como eu o digno ancião acima declarado.

Communicando alguem de Pedras de Fogo, disseram-me que ahi a voz publica condemna como autor da correspondencia ao Dr. Antonio Bernardino (conhecido por Dr. Mumbaba), promotor da villa do Pilar da provincia da Parahyba, ao que inteiramente opponho-me, e até mesmo duvido que quem alisou os bancos da academia injurie assim a classe dos bachareis, lançando mão da penna e dizendo para o publico, de quem está longe de merecer attenção, cousas que só é dado assim dizer um destes moleques de rua, pois eu encho-me de prazer quando ergo a voz para defender a conducta illibada de um cidadão que se acha no caso do Sr. André Cavalcanti, hoje morador em Pedras de Fogo, estabelecido com uma casa de drogas.

Este homem respeitavel por suas qualidades, que militou nas fileiras de 1817, e depois de passada esta crise recolheu-se ao silencio, fazendo sempre por viver honestamente, pois com seus actos irreprehensiveis o tem provado: consta-me por ter muitas vezes observado ter elle por diversas occasiões enchugado as lagrimas do pobre infeliz, estendendo sobre elle sua mão benevola, derramando sobre estes a consolação de trata-los, distribuindo suas drogas e officios. Oxalá que todos fossem nutridos de sentimentos iguaes. Em diversas crises de epidemia elle póde provar com attestados (se quizer) o quanto se prestou e disto nunca fez ostentação ou alarma.

Quando vejo tanta injustiça feita a quem a não merece, e combino o procedimento de tão digno ancião, lembro-me de referir um pensamento que vi e aproveitei, do qual me vou servir aqui:

Que importa que a turba estulta
Não te saiba comprehender?
Se no lodo e na materia
Nasce e morre sem viver?

Peço ao respeitavel publico que suspenda seu juizo a respeito, pois não tardará que exhuberantemente prove o calumniado a falsidade do correspondente.

Eis, senhores redactores, com que remata o merecimento do digno e benemerito cidadão André Cavalcanti de Albuquerque.

O amigo da verdade.

CORRESPONDENCIAS

Illm. Sr. redactor.—A respeito do communicado, que foi hoje publicado na ultima columna do seu *Diario* de n. 293 (de 22 do corrente mez), o abaixo assignado, sómente por satisfação ao respeitavel publico, julga dever observar o seguinte:

1.º, que, se sómente agora appareceu a luva, de que falla, foi porque, sendo-lhe absolutamente necessaria certidão dos factos referidos na oitava pagina do *Diario* de hontem. e tendo-a requerido logo depois do concurso, sómente se lhe mandou dar no meado do mez de novembro proximo passado.

2.º que é inteiramente falso que o duelista soubesse, que o desafiado sahira, ou se dispunha a sahir para dizer as missas do Natal.

3.º, que tambem é falso que pedisse *instantemente* uma resposta.

4.º que o communicante, quem quer que fôr, é absolutamente incompetente para decidir de antemão qual dos dous duelistas litterarios sahirá triumphante, e se tal não julga, tome sua parte no mesmo duello (debaixo da assignatura de seu nome), e convença o respeitavel publico por meio do seu triumpho, que alguma razão teve para sahir, quanto sahio, dos limites da prudencia, civilidade, sizudez e circumspecção, no primeiro e terceiro periodos do seu incivil communicado.

Dr. *Lourenço Trigo de Loureiro.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Attenção.

João Mauricio Wanderley abaixo assignado, morador no engenho Pedra de Amolar do termo de Serinhaem, pelo presente previne em geral ao respeitavel publico, e em particular a qualquer pessoa a quem interessar possa, que ninguem transija ou faça negocio algum com o Sr. Francisco Simões da Silva Mafra, morador na freguezia dos Afogados, acerca de uma nota promissoria de 1:626$ passada em 23 de julho de 1859, a favor de Santiago & Irmão, vencida em 23 de julho de 1860; por quanto essa letra é falça, visto como sendo passada somente da quantia de 126$ foi falcificada accrescentando-se-lhe 1:500$, fazendo-se de 6 e antepondo 1 ao 6, assim falsificado, para o que concorreu ser a mesma nota assignada em branco, tendo apenas no lugar competente em letra de algarismo a cifra 126$, da qual antes do vencimento pagou o abaixo assignado 100$, ficando só a dever 26$, do que tem testemunhas que em tempo serão produzidas, sendo que nessa occasião disse-lhe o Sr. Leopoldino José Filippe Santiago, em desculpa de lhe não entregar a nota, que a letra se tinha perdido e passou-lhe um recibo por conta, e de então por diante nunca mais cobrou e nem respondeu as cartas, em que o abaixo assignado lhe pedia a predita nota, até que em 1862 quiz ver se o lograva mandando por mais de uma pessoa solicitar reforma, ao que não se prestou o abaixo assignado em face da velhacada com elle praticada, convindo notar que até o dito anno de 1862, não existia sessão ou pertence algum na referida nota, como se provará opportunamente; entretanto que agora apparece um pertence fraudulento, e antidatado de agosto de 1860; o que demonstra que o Sr. Mafra não é alheio a tratantice de seu genro Leopoldino, contra quem protesta o abaixo assignado usar civil e criminalmente dos direitos, que lhe permitte a lei; não só para não ser victima dessas falsidades, como tambem para que sejam punidos os criminosos. E para que do exposto chegue a noticia a todos, e as repartições do sello se acautelem para não sellar sem a competente revalidação, o tal pertence falso e antidatado, uma vez que já delle usou, sem sello o Sr. Mafra para chamar o abaixo assignado a juizo se faz este annuncio.

Pedra de Amolar 21 de dezembro de 1864.

João Mauricio Wanderley.

———

Theatro de Olinda

Domingo 18 do corrente levou o Sr. Lessa em seu beneficio no theatro desta cidade o drama—Modesta, representado por alguns artistas do theatro de Santa Isabel. Foi uma noite de completo prazer, a que tivemos a satisfação de assistir, porque além de o drama ser uma coroa de louro para o seu autor o Sr. Santos Lima, foi tão bem desempenhado, que os applausos partiam espontaneos e geraes dos expectadores. O Sr. Pontes mostrou ser um artista de merito, e a Sra D. Maria Pontes nada deixou a desejar, e já é tão conhecido o seu artistico trabalho, que seria loucura em nós o fallar nelle. O Sr. Borges trabalhou perfeitamente na parte de Luciano: mostrou o quanto um artista póde subir quando nutre sincero desejo de gloria. A Sra. Bernardina, a joven ingenua que tantos applausos mereceu no Santa Isabel, colheu mais uma flor para sua coroa de artista. Os Srs. Lessa e Jorge já de nós conhecidos, tambem foram applaudidos em seus trabalhos. Finalisou o divertimento a bella e chistosa comedia do Sr. Abranches. O conde de Paragara, que foi muito bem comprehendido, e representado por todos magestralmente, e freneticamente applaudida, com especialidade os Srs. Pontes, e joven Henrique a quem tivemos pela primeira vez o gosto de ver trabalhar. Emfim, foi para todos os espectadores uma noite de pleno regosijo. Restando-nos em nosso nome, e de todos os moradores de Olinda, congratularmo-nos com todos os artistas e pedir-lhes que antes de se retirarem para a provincia da Parahyba, onde nos consta que vão trabalhar, nos dê ainda por uma vez o prazer de apreciarmos o seu merito artistico.

Um espectador.

———

Desmentido solemne á suppostas suspeitas.

O abaixo assignado e sua mulher, faltariam ao mais sagrado dever, se deixassem pelo presente de patentear á pessoa do Sr. Francisco Xavier de Andrade e sua virtuosa consorte a Exma. Sra. D. Maria o mais vivo reconhecimento e gratidão pelas maneiras affaveis e delicadas com que fomos tratados em seu engenho Boa-vista, durante o periodo de quinze mezes que em sua propriedade residimos. Com quanto espiritos malignos procurassem indispor-nos com o Sr. Xavier de Andrade, phantasiando-nos terrores e phantasmas que deviam apparecer em nossa jornada, somos obrigados a confessar que, despresando estas insinuações, conhecemos ter partido tudo da maldade e inveja que em todos os tempos procuram morder aquelles que são de bons sentimentos e virtudes.—José Xavier Faustino Ramos Junior.—Maria Olinta Xavier Ramos.

———

Anacahuita peitoral de Kemp.

A celebre anacahuita peitoral de Kemp, de cujas virtudes especificas tantos annuncios appareceram em nossos jornaes.

E' uma composição de *vegetaes peitoraes,* e não contem nenhum astringente venenoso ou mortalmente nacotico.

E' preparado em forma de um xarope delicioso, e é um poderoso e efficaz remedio para irritação dos pulmões, anginas, catharro, tosse, resfriamento, rouquidão, affecções, catharros, escarros de sangue, e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração.

Cuidadosa e scientificamente preparada por L'amann & Kemp, Nova-York.

Acha-se á venda nas lojas de Caors e Barbosa rua da Cruz, João da C. Bravo & C. rua da Madre de Deus.

———

Medicina.

Um facto de bastante pezar, me faz lembrar ao publico algumas considerações, que julgo uteis.

A Sra. D. Francisca Augusta de Albuquerque, consorte do filho do meu estimavel amigo Dr. Manoel Lourenço da Silveira, moça robusta, que gozava da melhor saúde, acaba de succumbir quasi de repente, e foi classificada a molestia pelo habil medico que a assistio, por febre perniciosa cerebral.

Fiquei surprendido quando recebi a carta de convite para assistir o seu enterro, e quando cumpri este dever, fui ao marido declarar-lhe, que o acompanhava em sua dôr, e saber como tinha aquella moça succumbido, e de que? Disse-me que tinha tido ella uma indigestão, e que tal tinha sido a infelicidade delle e della, que não tinha encontrado um medico naquelle dia, e que este facto lhe abalava o espirito, e fazia crer, que, se ella fosse soccorrida logo, talvez não succumbisse; disse-lhe eu: « V. porque não foi a um boticario pratico para lhe ensinar o que devia fazer, não vê que a primeira cousa que o medico receitou foi um purgante de oleo de ricino, e que um purgante de oleo de ricino ou de citrato de magnesia nunca concorreu para o mal de ninguem, visto que V. não tinha alguma pessoa em casa, que lhe ensinasse o que devia fazer. »

Quantas vezes uma mãi de familia, ou uma pessoa qualquer, que tenha a devida pratica, salva um doente por seu saber e experiencia.

Eu poderia explicar muitos factos desta ordem com pessoas de minha casa e até comigo, mas para não me tornar prolixo o não faço, limitando-me a explicar o que julgo de mais utilidade. A pratica e experiencia me tem feito convencer, de que nas febres e outros ataques que accommettem de repente, os medicamentos, que se devem applicar, são aquelles que ajudam os esforços da natureza; e que nas mudanças das estações, se está vendo sempre os accommettimentos de molestias, quer na primavera, no verão, outono, e mesmo no inverno, e os factos de lamentar-se todos os dias se estão succedendo, porque no principio de uma molestia não se soube atalhar devidamente. Não se está vendo todos os dias que febres, que accommettem, e que não apresentam logo máo signal, o deleixo, o despreso dão lugar a que appareça a dissolução pôdre do sangue, que d'ahi resultam as febres de máo caracter.

Não quero com isto dizer, que, logo que alguem se sinta accommettido de qualquer molestia, que se sangre, use de vomitorios, purgantes violentos, e applique-se visicatorios: não? Não quero que se perturbe a natureza; mas que, no accommettimento, qualquer que seja, se uze dos remedios, que os julgo inofensivos, é o que reclamo: ninguem dirá que em qualquer febre não se possa usar de um purgante de limonada gasoza de citracto de magnesia.

Eu explico o que tenho praticado nesses casos, e que me tenho dado muito bem—mando, que tome uma garrafa de citrato de magnesia as chicaras, ou uma das pilulas purgativas de velame, em cima desta, um copo d'agua com assucar e o succo de meio limão grande e maduro, ou de um sendo pequeno, e se no espaço do dia não fizer o effeito purgativo e o desembaraçamento das ourinas, mando tomar segunda do mesmo modo; pillula, e limonada, e as vezes até terceira. A noite mando meter os pés em agua quente na oscasião do agasalho, e dar uma chicara de cha de flor de sabugo tambem quente com assucar, e se não sentir melhorar da dor de cabeça, que quasi sempre acompanha esses ataques, aconselho que applique sanapismo na barriga das pernas; não tenho em lembrança que com este methodo tirasse máo resultado, e ninguem dirá que este tratamento possa ser nocivo em nenhum caso.

No principio de uma febre, indigestão, ou molestia desta ordem, a natureza geralmente solicita evacuar por vomitos, ou por baixo; e se se ajuda pelos meios correspondentes, contribuirá muito á moderar a violencia da enfermidade: e é por esta razão que a experiencia me tem convencido, que uma, ou duas pilulas purgativas de velame, e em cima agua, assucar e limão, se póde usar sem nenhum risco, e a noite o chá de flor de sabugo, e o mais como explicado tenho, não usando somente das limonadas de citrato de magnesia e as garapas com limão, as mulheres quando estão regradas, fazendo tudo, mas só com a suspenção destes dous artigos, e somente com as pilulas, e agua e assucar.

Se no estado de saúde algumas pessôas, que tem usado das pilulas purgativas de velame, se tem dado bem na dóse de meia pilula na occasião da comida, e outros uma, para regularisar a digestão, como não se usará no estado de molestia? Ninguem poderá negar, que aquellas naturezas, que não cursam, e não tem as ourinas desembaraçadas regularmente, vão bem, por que isto, não só esquenta e inflama o sangue; mas os escrementos detidos muito tempo no corpo se fazem acres e podres, de que se seguem más consequencias; por isso é mui conveniente usar-se de meia ou uma pilula purgativa de velame, ainda mesmo no meio da comida; pois a sua composição é tal, que nada tem que possa enjoar ou encommodar o estomago. Mesmo pela economia são ellas preferiveis a outras pilulas purgativas que ahi se vendem, porque uma faz o mesmo effeito que tres ou quatro das outras; e facilmente são ellas divididas. Não impede que se tome em cima, principalmente no calor, garapas de tamarindos, de limão, de maracujá, e que se uze das fructas, que a estação do tempo nos tem proporcionado, e dos banhos quer tepidos, quer frios e geraes.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21.........	666:646$708
Idem do dia 22..............	43:865$616
	710:512$324

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	234	
» » com generos...	867	
		1,101
Volumes sahidos com fazendas...	223	
» » com generos...	746	
		769

Descarregam no dia 23 de novembro

Barca ingleza—*Look Out*—carvão.
Barca ingleza—*Dorothy*—idem.
Barca ingleza—*Lothian*—idem.
Barca franceza—*Rio Grande*—fazendas.
Brigue portuguez—*Florinda*—diversos generos.
Brigue austriaco—*Anastacio*—farinha de trigo.
Barca franceza *Virgule*—diversos generos.
Brigue argentino—*Anita*—charque.
Polaca hespanhola—*Viajero*—idem.

Importação.

Polaca nacional *Maria José,* entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Amorim Irmãos manifestou o seguinte:

8,394 arrobas de charque, 237 ditas de graxa em bexiga, 731 ditas de dito em pães, 20 barricas com 130 ditas de dito coado, 50 couros seccos e 2 barris com 800 tainhas em salmoura; a ordem.

Hiate nacional *Invencivel,* entrado do Aracaty, consignado ao mestre José Joaquim Alves da Silva manifestou o seguinte;

41 saccos com 140 arrobas de cera de carnauba, 17 molhos com 415 esteiras de palha da carnauba; a Antonio Raymundo Paes da Silva.

26 saccas com 108 arrobas e 19 libras de algodão, e 334 meios de sola; a Parente Vianna.

30 caixas com 45 arrobas e 12 libras de velas de carnauba; a Francisco Gomes de Mattos.

30 caixas com 29 arrobas e 6 libras de velas; a Antonio da Silva Leite.

148 saccos com 621 arrobas de cera de carnauba, 25 caixas com 33 arrobas de velas de carnauba, 383 meios de sola, 50 saccos com 232 arrobas e 13 libras de algodão, 1 sacco com 60 libras de cera amarella, 20 molhos com pelles de cabras 427 courinhos com cabello, 2 pacotes com 54 libras de pennas; a ordem.

Patacho nacional *Barros I,* entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo manifestou o seguinte:

13,894 arrobas de charque, 235 ditas de sebo em rama, 190 ditas de graxa em bexigas, 4 pipas e 3 meias com 185 arrobas de graxas e 60 couros vaccum de refugo; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21.........	29:340$292
Idem do dia 22...............	702$944
	30:043$236

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21.........	97:694$970
Idem do dia 22..............	3:909$971
	101:604$941

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Antonio José Paula de Carvalho por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Antonio José Paula de Carvalho, que quer fazer citar a seu devedor Manoel Soares de Moura, para os termos de uma acção sumaria, pela qual lhe pretende pedir o pagamento da quantia de 159$600 rs., que lhe é devedor, e por que o supplicado se ache ausente em lugar não sabido, requer que justificada a ausencia, se passem editaes para por este meio se effectuar a citação, visto já estarem esgotados os meios conciliatorios, pena de revelia: pede a V. S. que distribuida esta lhe defira na fórma requerida. Espera receber mercê.—Souza Rangel.

Segundo o que acima se continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte: justifique a ausencia no dia 12 do corrente mez depois da audiencia. Recife, 10 de dezembro de 1864.—Alencar Araripe.

Segundo o que acima se continha em dito despacho por força do qual foi feita a distribuição do escrivão deste meu juizo, Manoel de Carvalho Paes de Andrade; e produzindo o supplicante suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado Manoel Soares de Moura, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos, nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado que se mostrou achar em lugar incerto, pelo que mando que seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas duas. Recife, 17 de dezembro de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

Segundo o que acima se continha em dita sentença depois da qual se mostra que o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual e seu theor chama, cita e hei por citado ao mencionado supplicado ausente, para que compareça ante este juizo allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia. Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do mencionado justificado ausente, poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital com o praso de 30 dias, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de dezembro de 1864.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 24 do corrente mez, a 1 hora da tarde a porta da mesma repartição, se hão de arrematar livre de direito, ao arrematante, duas caixas marca *W. numeros 1 e 2, vinda do Porto na barca portugueza *S. Manoel II,* entrada em 9 deste mez; contendo bruto 239 libras de marmelada em latas, avaliadas pela tarifa em 159$334 réis; as quaes caixas foram abandonadas pelos mestres Marques Barros & C. aos respectivos direitos.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco, 22 de dezembro de 1864.

O 3.º escripturario,
J. dos S. Porto.

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que o concurso para preenchimento da vaga de segundo escripturario da mesma thesouraria annunciado para o dia 26 do corrente, fica espaçado para o dia 16 de janeiro proximo vindouro, em consequencia do balanço da mesma thesouraria que terá principio naquelle dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— A companhia de cavallaria precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo descriptos para o 1º semestre de 1865.

Para o rancho.

Assucar refinado, arroz, azeite doce, bacalhão, carne verde, dita secca, café moido, farinha, feijão, lenha em achas, manteiga, pão de 6 onças, toucinho, verduras e vinagre.

Para forragem.

Capim de planta, milho, farelo e mel, sendo todos estes generos de boa qualidade.

As propostas devem ser entregues a 24 do corrente até ao meio dia, na secretaria da mesma companhia.

Quartel no Campo das Princezas 20 de dezembro de 1864.—O capitão commandante,
Manoel Porfirio de Castro Araujo.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de dezembro de 1864.

M. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Estremadure*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de dezembro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação.

A sociedade de matança de gado para o consumo desta cidade, sob a firma de Libanio Candido Ribeiro & C., fará no dia 28 do corrente ao meio dia arrematação dos fatos das rezes que diariamente matarem, e tambem dos comeres e mais pertences que será explicado na occasião da arrematação, a qual terá lugar na rua da Gloria, casa do socio Bento dos Santos Ramos.

APIPUCOS
GRANDE E VARIADO ESPECTACULO.

Principiarão às 7 horas em ponto

Gymnastica acrobatica

Sabbado, e domingo.

Onde irão trabalhos escolhidos e bem executados, o qual a companhia se esforçara para satisfazer o publico, constando do homem raio, a cadeira aeria, corda tésa, saltos mortaes no arco de fogo, Trapesio aerio, a sempre applaudida Columna Gracioria constando de fogo electrico e outros bem executados trabalhos.

Bilhetes para homem e senhora a 1$.
Para meninos a 500 rs.
Os bilhetes acham-se à venda no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte. Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas,

No dia 30 do corrente seguirá um dos vapores da companhia para os portos acima indicados as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Aracaty em direitura.

Segue directamente o vapor *Mamanguape*, commandante Moura, no dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 23; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Pará pretende seguir em poucos dias o palhabote *Dous Amigos*; para pouca carga que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Segue no dia 25 do corrente o brigue *Castro I*, recebe escravos a frete, o qual trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Maranhão

Para o Maranhão segue o *Garibaldi* em poucos dias, tem parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmão.

LEILÕES.

LEILAO DE Uma taberna sita na Capunga rua das Pernambucanas, primeira da esquina.

HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado pelo procurador do ausente José da Silva Santos fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna sita na Capunga rua das Pernambucanas, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: terá lugar o leilão no dia sexta-feira 23 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILAO DE Moveis, escravos, cabriolets, cavallos, carroças, pianos, joias de ouro e prata e outros muitos artigos de gosto.

HOJE

Cordeiro Simões fará leilão por conta e risco de quem pertencer, ao correr do martello, para fechar contas de venda, de todos os objectos existentes no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, os quaes serão vendidos pelo maior preço. Na mesma occasião venderá em leilão uma preta de nação sem habilidades, um preto de meia idade, uma preta de nação perfeita quitandeira, um cabriolet quasi novo e um cavallo para sella.

— Cordeiro Simões roga a todos seus commitentes e amigos, que tem contas a receber e a pagar que hajam de virem satisfazer e receber suas importancias, visto querer fechar todas as transações deste anno.

LEILAÕ DE *Uma loja de charutos*

Antonio Monteiro da Cunha fará leilão com autorisação de seus credores, por intervenção do preposto Martins, das fazendas e armação existentes em sua loja da rua estreita do Rosario n. 16, a qual se acha em excellente localidade, o balanço pode ser examinado em mão do mesmo Martins.

HOJE

às 11 horas do dia.

Trastes, relogios, objectos de ouro etc.

Amanhãa sexta-feira 23 do corrente.
53—armazem rua da Cadeia do Recife—53

OLYMPIO,

fará leilão dos objectos acima e outros muitos que estarão ao exame, às 10 horas terá principio.

LEILAO DE TRASTES HOJE

Martins fará leilão de uma mobilia de faia já usada e de mais alguns moveis e adornos de casa, tudo por autorisação de uma pessoa que vende por precisação: na rua da Cadeia armazem n. 48, sexta-feira 24, às 11 horas em ponto.

LEILAÕ DE ESCRAVOS

Terça feira 27 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma escrava negra, moça, que cosinha, engomma e lava, um negro de nome Isaias e um negro moço proprio para todo o serviço: terça-feira 27 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo.

AVISOS DIVERSOS.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos tem aberto um curso particular de latim durante as ferias, em sua casa na rua do Imperador n. 35, primeiro andar, somente para a classe dos senhores estudantes provectos que se quizerem preparar para fazerem seus exames em março do anno vindouro.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, cb amado por escripta

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabilisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

— O Sr. J. J. de Souza Serrano tem uma carta nesta typographia.

Rua Nova n 34

Joseph Pradines, cutileiro, tem a honra de prevenir as pessoas que tem qualquer concerto ou amolação em mãos delle que venham os buscar até o fim de Janeiro, os que ficarem dessa data serão vendidos para pagamento dos mesmos, não se attendendo a reclamação alguma passado esse prazo.

Approveita essa occasião para avisar ao respeitavel publico, que elle tem para vender os afiadores de sua invenção, pelos quaes obteve um privilegio de 15 annos a sua superioridade sobre todos os que appareceram até hoje é de sobre-modo provado pela extracção que elles tem no Rio de Janeiro, aonde são muito apreciados.

LOTERIA
Aos 6:000$000.

Sexta-feira 30 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria (122ª) a beneficio do hospital Pedro II, para canalisação d'agoa e gaz, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Sant'Apna, moente e corrente, com boa safra criada, perto do embarque meia legua e muito perto da villa de Serinhaem: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Aluga-se a 10$000 mensaes a casa terrea n. 263 da rua Imperial, concertada, caiada e pintada, propria para estabelecimento de negocio e moradia: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

— Aluga-se a casa terrea n. 26 da rua do Forte, estando bem concertada, caiada e pintada a 18$ mensaes: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Attenção.

Aluga-se a casa assobradada n. 36, sita na rua da Alegria, mui propria para os senhores estudantes, por quem sempre esteve occupada: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Aluga-se.

a casa terrea da rua da Matriz da Boa-Vista n. 42: a tratar na rua da Madre de Deos n. 16.

Sociedade recreativa Terpsichore.

Por ordem do Sr. presidente desta sociedade convido os senhores socios a reunirem-se hoje (23) em assembléa geral, pelas 6 1/2 horas da tarde, afim de tratar-se da mudança da mesma para a casa onde funcciona o Club Commercial.

M. D. de Figueiredo
1º secretario.

— O Sr. Joaquim Marques Santiago é rogado de chegar ao hotel italiano a negocio de seu interesse.

— Está por alugar-se um segundo andar na rua de Aguas-Verdes, e um primeiro na rua do Rosario da Boa-Vista: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 9, de manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

ATTENÇAO

— O Sr. Theophilo Orozinho da Cunha Souto Maior queira apparecer na rua estreita do Rosario a negocio que não ignora.

— Aluga-se a casa terrea da rua de Hortas n. 74: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, deposito.

Ainda pedimos providencias.

Os moradores da rua larga do Rosario ainda respeitosamente pedem ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que pela cordura e illibada rectidão com que cumpre o honroso onus que lhe está confiado, se digne attender as justas queixas que ditos moradores teem feito por meio deste conceituado *Diario*, sobre os escandalos impudicos que as michelas de certo lupanar de dita rua, praticam á vista das familias honestas; tendo estas que terem as suas janellas sempre fechadas, para obviar a que os adolescentes presenciem taes immoralidades.

Até admira que aquellas filhas do destino-libidinoso, sendo mater-filius, e tendo os a seu lado, senão envergonhem das suas proprias acções. Quizoramos nunca lançar mão da penna para chamarmos a attenção da policia para os actos indecentes destas infelizes mulheres; mas se nós vendarmos os olhos a tantos escandalos de effrenata libido, e os homens que teem a seu cargo o regimen das leis do paiz não providenciarem estes abusos, entre pouco tempo serão as meretrizes a vergonha das distinctas familias que ornam esta segunda veneza.—Os amigos do recato.

Irmandade dos Passos do Recife.

Em nome da mesa regedora convido aos nossos irmãos a comparecerem na matriz do Corpo Santo no dia 23 do corrente, ao meio dia, para a posse da nova mesa.—O escrivão,
José da Cunha.

— Aluga-se a casa terrea com commodos, na rua de Santa Thereza n. 24: a fallar na camboa do Carmo n. 8.

— Precisa-se de 150$ sobre penhores de prata: quem os tiver annuncie.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Previne-se a Sra. Maria Joaquina de Oliveira Campos que não pague a ordem sacada pela Sra. D. Maria Joaquina de Jesus, a favor de Joaquim Domingues Coelho, cuja ordem se acha com pague-se a Antonio de Oliveira Neves, a qual se desencaminhou do poder do mesmo hontem 22 do corrente.

— Aluga-se uma casa terrea nos Arrombados, com commodos para grande familia, com 2 salas, 4 quartos, cozinha grande, perto do rio, com banheiro novo, a casa foi reedificada e está pintada de novo: a tratar no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, um copeiro e um criado para um estabelecimento publico: na rua do Trapiche n. 22.

Creme.

Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

Ama de leite

Na rua da Cadeia do Recife, n. 52 terceiro andar, ha uma boa ama, sem cria, chegada ha poucos dias do mato.

Illm. Sr. Venta-ratada.

Não é exacto que eu vendesse carne, em Una, à 1$500 por arroba: o que é certo é, que *sua mercê*, compra por quatro e vende por tres, e ganha cinco; mas nem por isso paga integralmente aquelle que compra; de forma que os seus credores levam continuados calotes. Isto posto, espera-se que o Sr. *Venta-ratada* cuide mais no seu negocio que na vida dos seus visinhos.

O Frederico.

Está occulta.

A pessoa que tem occulta em casa a preta Rufina, queira entrega-la quanto antes a seu senhor do contrario tera de soffrer as penas que a lei marca para quem tem escravos escondidos.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

NOVO SYSTEMA

Retratos em porcelana
Retratos em porcelana
Retratos em porcelana
Retratos em porcelana
Retratos em porcelana
Só conhecido na America
Só conhecido na America
Só conhecido na America
Só conhecido na America
Só conhecido na America
Está prompto e ensaiado
Está prompto e ensaiado
Está prompto e ensaiado
Está prompto e ensaiado
Está prompto e ensaiado
Para servir ao respeitavel publico
Para servir ao respeitavel publico
Para servir ao respeitavel publico
Para servir ao respeitavel publico
Para servir ao respeitavel publico
icana rua do Imperador.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lããzinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditos miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençóes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da matriz da Boa-Vista, os seguintes premios:

Um quarto n. 1796 com a sorte de 6:000$000
Dous quartos n. 2468 com a sorte de 1:400$000.
Um quarto n. 2802 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da ultima parte da decima e primeira da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 23 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— O Sr. Antonio José Marques, que morou na rua do Padre Floriano n. 41, queira vir a praça da Independencia ns. 6 e 8 á negocio de seu interesse.

— José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, demonstrando cada conta o debito e credito em conta corrente, e conta de tempo (letras ou outros titulos com vencimento fixo, a pagar ou receber); a caixa demonstra o dinheiro em ser, e as letras que o commerciante tem a pagar ou receber, por dinheiro tomado ou dado a juro, emprestimo ou compra de titulos, e finalmente o balanço geral demonstra o saldo por liquidar e por que titulos, quér a debito quér a credito, e de cada conta por si, e em totalidade, e qual o saldo feita a subtracção.

Contém mais esta obra uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças.

Subscreve-se a 2$ por volume, brochura, pagos na occasião da entrega, na loja de livros dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador, e em casa do autor (das 4 as 6 horas da tarde) rua do Destino n. 3.

Os senhores que antes de subscrever quizerem examinar dita taboa, caixa e balanço, afim de conhecerem a utilidade da referida obra, dirijam-se a casa do autor em qualquer dia, das 4 as 6 horas da tarde.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos para armazem de molhados com pratica ou sem ella: a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Aluga-se uma casa junto da do Sr. commendador João Pinto de Lemos, na rua de S. Pedro Apostolo em Olinda, propria para os banhos salgados: na rua do Encantamento n. 1.

— Está ainda para alugar uma casa na ilha de Bemfica junto a ponte da Passagem, com commodos para familia, banho, pintada, e pelo barato aluguel de 150$ por anno: na rua larga do Rosario n. 36 se dirá quem aluga.

— Retira se desta provincia Thamaz Ebom e sua mulher D. Rosa Ebom, e suas duas filhas menores Isabel e Maria, quem tiver contas com elle poderá procura-lo para receber ou pagar, em sua casa no largo do Corpo Santo n. 21 ou na rua do Imperador n. 28.

Ths. Eabom.·. ·I. R. 18.·.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que saiba cozinhar: na rua da Praia n. 9.

— Roga-se ao Sr. Mariano Lopes Rodrigues que se digne declarar sua residencia para lhe ser entregue uma carta.

ATTENÇÃO

— O *magico jesuita*, que, calcando aos pés as leis da honra e do honesto, procura desacreditar-me com annuncios tão vis como o individuo donde partem, publicados no «Diario de Pernambuco», sabe perfeitamente a minha casa, e quando quizer pagar o que se me deve por titulos tão sagrados, e cuja falta de pagamento me tem causado tantos desgostos e torturas, achar-me-ha prompto a receber, qualquer que seja a moeda em que o remorso o obrigue ao pagamento. Recife 20 de dezembro de 1864.—Basiliano de Magalhães Castro.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente o do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas: no pateo do Terço n. 27, primeiro andar.

Estrada de ferro do Recife a São Francisco.
AVISO

Por esta superintendencia dar-se-ha uma gratificação de 100$ a quem descobrir o autor do roubo de algumas saccas com algodão etc., feito no armazem da estação das Cinco Pontas na noite de 20 para 21 do corrente.

Assignado—Ricardo Austin,
Superintendente interino

— Js. Lehmann retira-se da provincia.

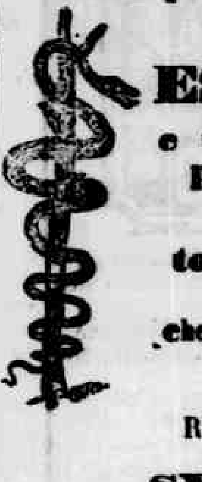
— Precisa-se de uma ama para serviço de pouca familia; na rua Nova n. 11.

Attenção

Aluga-se a casa assobradada n. 36, sita na rua da Alegria, muito propria para os senhores estudantes, por quem sempre esteve occupada: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— A pessoa que tem levado da estação do Ribeirão os Diarios do Sr. tenente-coronel Zeferino Velloso da Silveira, do presente anno, queira mandar satisfazer sua importancia, aliás se annunciará o seu nome, para ser conhecido como recebedor do alheio contra a vontade de seu dono.

Salsa parrilha de Ayer
PARA A CURA DA



ESCROFULA
e todas as molestias provenientes della
ERUPÇÕES
todas as molestias da pelle
cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,
REUMATISMO
E
SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do
MERCURIO
Ulceração do figado
e em summa todos os males que tem sua origem na
IMPUREZA DO SANGUE
É um alterante poderoso para a
RENOVAÇÃO DO SANGUE
e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre Bank of London.
Paris	» Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	» João Gabe & Filho.
Barcellona	» Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	» Jaime Meric.
Cadiz	» Credito commercial.
Sevilha	» Gonzalo Segoria.
Valencia	» M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Mr. Noel Eyvand, tendo vindo de Paris pelo paquete francez *Estremadure* chegado em 13 do corrente, trouxe um rico sortimento de rendas de croxé com imitação velecianas: póde ser procurado no hotel italiano na rua do Trapiche n. 5.

— O Sr. Antonio Gomes de Arocha tem uma carta vinda de Lisboa: na rua da Cadeia, escriptorio n. 47.

Uma boa casa terrea para familia está por alugar-se á rua da União n. 39: quem pretender dirija-se á rua da Aurora n. 10. Tambem alugam-se as lojas n. 44, á rua da Aurora

— Precisa-se alugar um ou dous pretos para o serviço de refinação: na rua do Rangel n. 43.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Aluga-se

o terceiro andar da casa da rua Direita n. 36, o qual tem commodos para grande familia: a tratar no segundo andar da mesma casa, ou no Recife na rua da Cadeia n. 3.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Dividendo.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os administradores estão autorisados a pagar o 1º dividende de cinco por cento, devendo porém realisar se do dia 2 de janeiro proximo em diante, em virtude de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio. O pagamento será feito de meio dia as 2 horas da tarde, no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22; e participa não só aos Illms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

CASA EM CACHANGÁ.

Aluga-se uma casa nova muito fresca com excellente sotão sita no Cachangá defronte do engenho Poeta: a tratar na rua do Crespo loja de Andrade & Rego.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma senhora habilitada, pelo menos, a ensinar bem primeiras letras, principios de musica e piano, e trabalhos de agulha, que queira ir para a companhia de uma familia, moradora n'um engenho proximo a uma das estações da estrada de ferro, leccionar tres crianças; garantindo-se tratamento e paga convenientes: a tratar na rua do Trapiche n. 13.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: na rua da Palma n. 41, taberna.

— Um rapaz brasileiro com pratica de caixeiro offerece-se para ser empregado em loja de fazendas, escriptorio, ou outro qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta: quem precisar, procure na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Aluga-se um sobrado em Santo Amaro, com dous viveiros para peixe, baixa para capim, com algum arvoredo: a tratar na rua larga do Rosario n. 10.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Na rua estreita do Rosario n. 34
O
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE NO
BRASIL
POR
Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia.—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824.—A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848—A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes:—traidores.—Venda da bandeira da constituinte.—O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda.—O proconsul.—O proconsul da comarca.—Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a partia.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria.—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas.—A constituinte. Preparos antecedentes.—Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas.—Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria.—Como se corrompe na eleição.—A restrição da liberdade ápar do progresso da immoralidade.—Corollario.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, dando fiador a sua conducta: na rua do Hospicio n. 24. Na mesma aluga-se uma escrava que lava e engomma.

— Na padaria da rua do Rangel precisa-se de um mestre de masseira, da-se-lhe bom ordenado agradando.

Attenção.

Chamamos a attenção do Sr. fiscal do Recife para que lance suas vistas á rua do Torres, visto ninguem dia e noite poder passar na referida rua, porque deitam das varandas, certos moradores, agua suja, e as vezes ourina podre, que incommoda a certos visinhos que junto moram.

— Aluga se a casa assobradada n. 68 sita na rua da Palma, e outra casa terrea na praia do Caldeireiro n. 37: a tratar na praça da Independencia n. 32.

— Arrenda-se a mata da propriedade Apipucos nos dias 27, 28 e 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na casa da residencia do actual administrador, major João Francisco do Rego Maia, onde poderão ver os pretendentes as condições da mesma arrematação em qualquer dia.

— Antonio Antunes Lobo declara ao publico e com especialidade ao corpo do commercio desta cidade, que o Sr Antonio José de Oliveira Lobo, deixou de ser seu caixeiro e encarregado da gerencia da sua loja de miudezas da rua do Queimado n. 75, desde o dia 21 de dezembro de 1864.

MUTILADO

XAROPE DEPURATIVO
DE LE GOUX
BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso.**

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes :

Doenças de pelle,
Dartros e borbulhas de toda a especie,
Placas mucosas,
Obstrucções lymphaticos,
Papeiras,
Escrofulas,
Abcessos, postemas,
Cancros,
Ulceras,
Tinha,
Escorbuto,
Pian ou **Boubas** (do Brazil),
Frambocsia,
Humpres frios,
Rachitismo,
Ophthalmia escrofulosa e chronica,
Tisica escrofulosa,
Affecções syphiliticas,
Elephantiasis dos Greyos,
E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O Xarópe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe,** do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay,** *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra,* e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER
DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,

Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xarópe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay,** constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com successo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as :

Enxaqueca,
Nevralgias,
Espasmos,
Attaques de nervos,
Vertigens,
Syncopes,
Caimbros de estomago,
Indigestões,
Convulsões,
Accessos hystericos e hypocondriacos,
Colicas ventosas ou **nervosas, hepaticas flatulentas,**
Accessos de gota e de rheumatismo,
Casos de envenenamento, etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay,** *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra,* rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME
ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet.** Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud,** 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

ATTENÇAÕ EXCELLENTISSIMAS SENHORAS

Chales de renda de muito bom gosto. — Excellentissimas Excellentissimas — Chales de renda de muito bom gosto.

Para missa do gallo

A loja da rua do Crespo n. 17, de José Gomes Villar.

Recebeu de Paris chales pretos de renda o que ha de mais chique, para as Excellentissimas senhoras levarem

A missa do gallo

com os seus vestidos brancos, pelo preço de 15$ e 20$!!! admiravel pechincha !

Vestidos a Maria Pia de diversas qualidades, casacões, capas e soutembarques.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre e sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, semnunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 --- Rua da Gloria, casa do Fundão --- 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços azoaveis que costuma pedir o annunciante.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha commodos para familia, no bairro de Santo Antonio ; a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio, primeiro andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Alugam-se baratas umas mei-aguas na estrada dos portões da travessa das Barreiras do bairro da Boa-Vista : a tratar na rua do Cotovello numero 25.

Para a festa.

Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da freguezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê ALDEA—. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos ; portanto rogase ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettidos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario do mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

--- Precisa-se alugar uma cosinheira escrava ou forra : na rua da Madre de Deos n. 36.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, lavar e coser, que seja forte ; tambem um canoeiro que seja forro ou captivo : em casa do Sr. Cambrone em Santo Amaro.

THESOURO DAS MÃIS

Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro--magneticos

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem : na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros : na rua do Trapiche n. 13.

— Compra-se uma carteira com duas faces para escriptorio : no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Compra-se uma vacca que tenha bom e abundante leite : na rua do Crespo n. 15, ou em Apipucos, na casa junto a do Sr. José Affonso.

— Compra-se uma preta de meia idade que cozinhe bem o diario de uma casa : na rua Direita numero 17.

— Compram-se escravos que sirvam para serviço de campo : na rua Direita n. 3.

— Compra-se um balcão de amarello que tenha volta : na rua do Cotovello n. 1, taberna.

— No caes de Apollo n. 54 compra-se um escravo que seja bom boleeiro, moço e boa conducta, e uma escrava que entenda bem de cozinha e ensaboado, pois se pagará bem e seu merecimento.

— Compra-se uma taberna com poucos fundos sendo em bom lugar no bairro de Santo Antonio, que esteja bem afreguezada para a terra : quem tiver e quizer fazer negocio, annuncie.

4:000$000

Compra-se uma casa terrea cujo valor não exceda de 4:000$000. Na rua da Concordia n. 71 junto ao sobrado do Sr. Manoel Firmino.

VENDAS.

Romance.

Vende-se na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, o romance Martim o engeitado ou Memorias de um escudeiro, obra do distincto escriptor Eugène Sue, autor das melhores obras conhecidas, pelo diminuto preço de 2$500 por 4 volumes em broxurá.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia :

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas, um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de ... solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

--- **Vende se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um ; nesta typographia.**

GRANDE NOVIDADE.

Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GAZ, GAZ, GAZ.
Recentemente chegado.
Primoira qualidade.
Na rua de Apollo n. 2.

ESPERANÇA

Recebeu correntes de aço polido e faciado para relogio, leques de sandalo, sintos de velludo de cores o mais bonito que tem vindo ao mercado, lunetas de tartaruga, bufalo e de aço douradas, inteiramente novo o modello, luvas de pellica pretas, de cores e brancas, graxa economica, tinta communicativa para escrever e copiar, dando provas depois de 8 dias de escripta, adereços camafeu, botões camafeu para punhos, brincos balão dourados, enfeites modernos etc. : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33 A.

Assadeiras

Assadeiras de porcelana de todos os tamanhos : na rua do Queimado n. 32, vendem Azevedo & Irmão.

Peneiras.

Receberam grande sortimento de peneiras de arame, proprias para padaria e pharmacia ; na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

Brides de Ipojuca

As verdadeiras brides de Ipojuca : vendem na rua do Queimado n. 32 Azevedo & Irmao.

Facas de cabo de unicorne e marfim.

Vendem Azevedo & Irmão, na rua do Queimado n. 32.

Espantosa pechincha.

Algodão superior largo com um pequeno defeito em uma das orelhas a 6$ a peça com 20 varas : na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da guarda da alfandega.

— Vendem-se thesouras de Guimarães para lojistas, cabelleireiros e costura : na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

— Na rua do Trapiche n. 16, vende-se papel de linho de 1a qualidade para cigarros.

Attenção é pechincha.

Vende-se uma boa armação propria para miudezas ou outro qualquer negocio por preço baratissimo : a tratar na rua das Larangeiras n. 5.

Córtes de lãa a 5,000 rs.,

com 15 covados de lindos desenhos, cheguem a elles, que pelo preço está acabando-se : na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se um mulatinho de 20 annos, sem vicios nem achaques, proprio para pagem : a tratar na rua do Encantamento n. 11.

Vidros para vidraça.

Grande sortimento de vidros de todos os tamanhos : na rua da Cadeia, loja de ferragens do Bastos.

Globos para candieiros a gaz.

Vende-se no armazem de louca de Duarte, Pereira & C., rua do Crespo n. 16, por preço commodo.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria, ultimamante chegados

1,500 *rs.*

Vendem-se queijos de Minas : na rua Nova numero 61.

— Vende-se conservas de hortalice em caixas de duas duzias de frascos e a verdadeira graxa n. 97 em latas, tudo por preço commodo no armazem defronte da ponte da alfandega.

— Vendem-se laranjas doces, em pequenas e grandes quantidades, a preço commodo : no sitio do sobrado atraz do Amparo.

Parte de engenho.

Vende-se uma parte do engenho Itahenga sito na freguezia de Páo d'Alho : quem a pretender dirija se a esta typographia onde se dirá com quem se deve tratar.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS FINAS
16—Rua do Queimado—16

Enfeites de cabeça.

Bonitos enfeites com laços 1$280.
Ditos ditos com laços e vidrilhos 1$600.
Ditos ditos com laços e frocos 2$.
Ditos ditos enfeitados com frocos na frente 2$500.
Ditos ditos ditos com cascarrilha 2$ e 3$.
Ditos ditos feitio de chapéozinho 4$.
Ditos ditos enfeitados e flor na frente 5$.
Ditos ditos ricamente enfeitados de flores para bailes e casamentos 8$.
Bonitas capellas para meninas e noivos a 1$, 1$500, 2$ e 4$.
Bonitos chapéozinhos ricamente enfeitados para baptisados 4$ e 5$.
Bonitas touquinhas de blonde de seda enfeitadas para baptisado 1$600 e 2$.
Sapatinhos de setim para baptisado 2$.
Ditos de merinó bordado idem idem 1$600 e 2$.
Riquissimas gravatas de ponta bordada para senhora 1$.
Ditas ditas com laços feitos idem 1$280, 1$600 e 2$.
Luvas de Jouvin enfeitadas para bailes e casamentos 3$.
Ditas ditas sem enfeites 2$.
Voltinhas de aljofares 1$, 2$ e 3$.
Pulseiras de aljofares e contas 640 rs.
Voltas grandes a Maria Pia 1$ e 1$600.
Ditas lapidadas mais pequenas 1$.
Bonitas fitas de sarja lisas e listradas de todas as côres proprias para enfeites de dous dedos de largura 400 rs. a vara.
Bonitas fitas de grosdenaples lisas de todas as côres proprias para laços e cintos de 3, 4 e 5 dedos de largura a 800 rs., 1$280 e 1$500.
Riquissimas fitas de grosdenaples lavradas, bonitos padrões e de todas as côres, proprias para laços e cintos de 3 1/2, 4 e 5 palmos de largura a 1$, 1$280, 1$500, 1$600, 1$800 e 2$.
Peças de cascarrilha de seda de diversas côres e larguras 1$200, 1$600 e 1$800.
Ditas ditas de seda de duas côres estreita e larga a 1$600 e 2$.
Ditas de fitas de velludo de differentes larguras a 1$, 1$280, 1$500 e 1$800.
Ditas de fitas de lãa para debrum de vestido 800 rs.
Ditas de fitas de linho para debrum de ditos 240 rs. e 320 rs.
Ditas com 25 varas de trancinha branca estreitinha lisa para bordar vestidos 400 rs.
Luvas de côres para montaria 500 e 800 rs.
Chicotes para montaria 640 rs., 1$280, 2$000 e 3$000.
Bolsas pretas para viagem 2$260.
Pentes de borracha para regaço 500 e 800 rs.
Ditos ditos dourados 1$.
Ditos ditos dourados com pedrinhas 1$600.
Ditos de concha esmaltado para segurar cabellos 1$000.
Ditos de dita com pedrinhas idem 1$ e 1$500.
Ditos de dita dourados e com pedrinhas idem 2$000.
Bonitas guarnições de pentes para segurar cabellos e marrafas dourado fino com cachinhos de uvas e pedrinhas 4$.
Pentes de borracha com costas de metal 1$.
Duzias de colheres de metal do principe para chá e para sôpa 1$800 e 3$200.
Ditas ditas de concha grandes 2$.
Caixinhas com 100 envelopes 640 rs.
Caixinhas com papel amisade pautado 600 a 640 rs.
Pacotes de papel de beira dourada 800.
Caixinhas de pennas caligraphicas 1$280 a 1$600.
Cestinhas de costuras muito bonitas com pertences 500 rs., 1$280, 3$, 4$, 5$, 8$ e 12$.
Neste artigo ha objectos de muito gosto para mimos.
Botões de punho a 200 e 800 rs.
Ditos com as armas imperiaes 1$280.
Bonitos quadros grandes com moldura dourada de varios santos, como, S. José, S. Antonio, o Bom Pastor, a Virgem com o Menino, a Ceia larga, Descimento da Cruz, fructas differentes, a safra do trigo, a safra das uvas e outros differentes de muito gosto para adorno de sala etc. a 5$.
Bonitos albuns para 12 retratos 2$ e 2$200.
Ditos ditos para 20 ditos 2$200 e 2$500.
Ditos ditos para 100 ditos 6$.
Ditos ditos de velludo para 100 ditos 10$.
Ditos ditos de marroquim Chagrain riquissima encadernação e papel de relevo para 100 rs.
Retratos a 15$, 20$ e 25$.
Bonitos albuns com sortimento completo de finissima perfumaria 6$ 8$.
Bonitas cestinhas com frasquinhos de extratos a 1$280.
Caixinhas com 6 garrafãozinhos de extratos a 1$.
Ditas com 12 garrafinhas de ditos 1$600.
Frasquinhos de varios extractos 160 rs., 200, 240, 500, 800 1$, 1$280 1$500.
Frasquinhos de essencia para lenço 1$500.
Garrafas de extratos finissimos 2$500, 3$ e 3$500.
Frascos d'agua de Colonia 400, 500 e 1$.
Garrafas de dita de dita 500 rs., 1$500, 2$000 e 2$500.
Frascos com vinagre aromatico de Venus para dôr de cabeça 1$000.
Frascos de oleo hilocome 720 e 1$000.
Frascos de oleo de babosa 400, 500 e 600 rs.
Ditos de banha franceza 600 e 800 rs.
Cópos de christal com banha franceza 1$280 e 1$500.
Sabonetes de bola grandes 280 rs.
Pacotes de pós de arroz 600 e 800 rs.
Escovas para dentes, 160, 320 e 480 rs.

Attenção

A' nova loja de miudezas de Manoel Joaquim Dias & C., rua da Imperatriz n. 78 que tem o lampião na segunda porta, por baixo do sobrado do Sr. Dr. Pitanga. Este estabelecimento continúa a vender os lindos enfeites de gostos modernos que recebe por todos os vapores, e juntamente as mui procuradas fivelas de tartaruga e outras douradas cravadas com brilhantes pedras, havendo mais umas outras que servem para sintos de meninas. Assim como se vende um completo sortimento de fitas achamalotadas para sintos, e outras de sarja de todas as cores, temos para completar o brilhantismo de uma menina os seguintes objectos, como bem : lindas pulseiras de contas imitando perolas, voltas á Maria Pia, gravatinhas de todas as cores, pentes de quatro dentes cravados com pontinhos de cores, ditos dourados e cravados com pedrinhas imitando a brilhantes, gostos modernos, e outros muitos objectos que se tornam enfadonho mencionar. Advertimos, porém, que tambem se mandam os caixeiros com os objectos acima mencionados, nas casas que por ventura não tenha por quem mandar comprar.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Novo deposito de sabão.

Acha-se aberto um novo deposito de sabão na rua do Rangel n. 34, na antiga fabrica italiana, aonde os freguezes encontrarão completo sortimento de sabão de todas as qualidades ; assim como a vantagem que encontram para abreviarem a qualquer freguez por ser muito perto, e o diminuto carreto que tem de pagarem.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

CONSELHO
DE
AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés !! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho : pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida !!! Fóra com as botinas e sapatos velhos ; reforma-los á

45—Rua Dereita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$500
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar : na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o córte : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200 ; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia lisa e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e 1$200 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 16$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende alpaka de cores para vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs, o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs , ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. o covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$, ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregas largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão enfestada a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 1 a 3$500, n 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ✠ 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça ; algodãozinho marca s a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito domestico a 7$500, dito para ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao baroteiro da rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se seroulas a 1$280, ditas francezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

—— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Para a festa.

Queijos frescos a 3$, passas novas em quartos a 2$, e a libra a 400 rs., figos a 160, marmelada a 300 rs. a libra, azeitonas a 1$800 a ancoreta, a garrafa a 320, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., dita franceza a 640, chá mindinho a 2$600 e 3$, café 1a sorte a 280 a libra, e 8$400 a arroba, de 2a sorte a 240 a libra e 7$500 a arroba, arroz a 100 rs. a libra e 3$ a arroba, toucinho alto a 280 a libra, stearinas a 620, palitos para dentes a 140 o masso, do gaz a 200 rs., chouriças a 640 rs. a libra, gomma a 120, sabão massa a 200 rs., sal em potes de vidro a 440, concervas a 400 rs., latas com bolachinha a 1$400, aletria e talharim a 400 rs. a libra, cerveja branca e preta a 560, vinho fino do Porto engarrafado a 1$120 e 800 rs., branco para missa a 500 rs., tinto de Lisboa a 360 a garrafa e 2$600 a canada, da Figueira a 440 e 3$200, azeite doce a 600 rs. a garrafa, de carrapato a 260, vinagre a 200 rs., gaz a 480 : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Moinho de pedra para milho.

Grande porção destes excellentes moinhes, são chegados a rua da Cadeia loja de ferragens do Bastos, os quaes se vendem o mais barato possive

MUTILADO

AS ARMAS!

O GRITO DA GUERRA JA' SE FEZ OUVIR.

LA VAI BOMBA!

SENTIDO.

O

BALIZA

VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR.

O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.

Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.

Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.

Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.

Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.

ADVERTENCIA.

Antes de entrar na materia o inconsavel BALIZA não póde prescendir de fazer o seu *signal de horrór* as doiradas corôas e mal feitas mitras dos falsos apostolos do progresso, inimigos do povo e chupadores do sangue da humanidade.

A detestavel sede de oiro tem obseccado seus corações de vampiros.

Querem fazer fortuna com a rapidez do corisco—não sabem ter fé nem esperar.

— São os perfeitos unos da civilisação.

Malditos sejam elles--já que não é possivel ao BALIZA pôr-lhes as mitras na cabeça os baculos na mão e os sapatões *esmaga cobras* nos pés e expol-os ao publico por tres dias.

ORDEM DO DIA.

Nesta casa não se illude ao povo—os pesos estão aferidos—a balança é do melhos fabricante—e os generos, partindo do soffrivel até o optimo, podem ser escolhidos a vontade por todos, desde o pobre agoniado *Clarim* até o mais alto General.

Não sendo O AGRADO E A SINCERIDADE predicados que sómente tivessem chegado para bico da domesticada e encantadora *aguia branca*, estão dadas as mais terminantes ordens para que d'ora em diante se redobre as attenções para com todos os freguezes, de forma que se opere a mais perfeita *liga* de interesses reciprocos, a fazer inveja a todos até ao proprio *cavalleiro* da esquina da rua Nova.

Quando ao dispontar da *brilhante, aurora* ou da *aurora brilhante*, fizer ouvir o garboso *gallo vigilante*, com aquella bisarria que lhe é propria, o seu canto sonoro, signal de chamada dos amaveis freguezes e predilectas *freguezas*, tambem o solicito BALIZA estará prompto em ordem de marcha, agradavel como *a aguia branca*, diligente como *o gallo*, grave como *o propheta*, no mais perfeito e continuo movimento, servindo a todos, e a todos contentando.

ADDITAMENTO.

Os preços do grande sortimento d'este magnifico armazem, se acham consideravelmente reduzidos, e a respectiva tabella deixa de ser publicada por que *a alma do negocio é o segredo*. Os freguezes reconhecerão em vista do objecto que pretender que o preço que se lhes pedir será tão rasoavel que nenhuma reclamação offerecerão. Venham todos a

RUA DO LIVRAMENTO 38

AO GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DO

BALIZA

PROPRIEDADE

DE

M. PEDRO DE MELLO.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, fixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loje do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutambarques por serem lisas e de cores muito delicadas a 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda a 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda a 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Vendem-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre, tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calsas etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lizas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vende-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só a 500 rs. cada par, ditos com gollinha a 800 rs., gollinhas a 400 e 480 rs., de filó a 240 cada gollinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordada a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas a 640 cada par, camisa com manguitos e gollas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão.

Na loja do Pavão vende-se moder-nos manteletes de grosdenaples a imitação de capas, as quaes sao bastante compridas; assim como tem um sortimento de capas pretas as mais modernas que ha no mercada, sendo ricamente bordadas. Ditas enfeitadas tudo por preço commodo: na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As modernissimas lãazinhas de uma só cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competento sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperafriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cobertores a 1$800.

Vendem-se cobertores de 2 faces, sendo bastantes grandes, pelo barato preço de 1$800 cada um; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 100 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata.
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO

DE

NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO EM GROSSO COMO A RETALHO

60 --RUA NOVA-- 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta
« Que outro valor mais alto se alevanta.»

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia. alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos aos abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas, não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga**, parecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconvenıente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos— mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais:

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga**.

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga**. O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

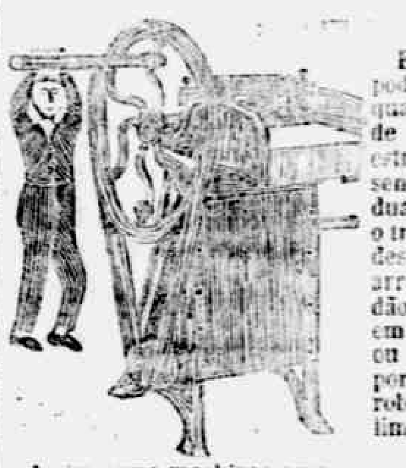
MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a....	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a....	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a....	200
Libras de arêa preta muito superior a....	160
Frascos de superior macaça oleo a....	160
Ditos de dito perola a....	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e....	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida....	400
Ditos de banha muito fina a....	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis....	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e....	400
Novellos de linha com 400 jardas a....	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a....	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a....	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a....	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis....	400
Varas de bicos francezes, superiores a....	40
Opiata para dentes da melhor que ha a....	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a....	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a....	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a....	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a....	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e deiôres para toalhas a....	80
Frascos de oleo Philocome superior a....	600
Ditos com superior tinta a 320 e....	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	600
Enfiadores para espartilho a....	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a....	60

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se o 1º 2º e 3º tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello; obra que todo Brasileiro, e mormante todo o Pernambucano deve conhecer e dar a ler a seus filhos: na rua do Imperador n. 4.

Vinho do Porto engarrafado

Vende-se superior vinho do Porto denominado D. Pedro V e rainha de Portugal, em caixinhas de uma duzia de garrafas; na rua da Cadeia do Recife n. 66, armazem de Ferreira & Matheus.

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommedado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricancante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engomınar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

NEM COROAS NEM MITRAS
É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sebrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 cad o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha,

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Dsce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas moderaas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos le retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81--RUA DO IMPERADOR--81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de secos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente afiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem á vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81-RUA DO IMPERADOR-81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

80--RUA DO QUEIMADO--80

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Dites de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

TESTAMENTOS

Acha-se á venda os seguintes testamentos, obras proprias para entreter — do galo, da galinha, o porco, a peleja entre S. Miguel, uma alma e o diabo, da onça tygre, e do vigario feito em virtude do sonho parochial, a 160 rs. cada exemplar: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

14--Rua Direita--14

Unico deposito do rapé imperial do fabricante Isaac Esnaty; affiança a sua boa qualidade e ser superior ao rapé de Lisboa e ao rapé aréa preta, a prova faz fé: vende-se a retalho a 1$ a libra, e em porção de 10 libras para mais a 860 rs.: tambem abre credito aos compradores em conta corrente.

Novidade.

Chegaram á loja de Manoel Joaquim Dias & C., rua da Imperatriz n. 78, que tem o lampião na segunda porta, os ricos sintos a traviata, que se vendem por modico preço.

ATTENÇAO.

Vende-se uma morada de casa terrea e nova na freguezia da Boa-Vista na rua do Socego n. 18, no Campo Verde em chãos proprios: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 82.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Folha de Flandres.

Vende-se na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, superior folha de Flandres: [a] ver e tratar na mesma fabrica.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 46 e rua do Trapiche Novo n. 8

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho de Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche algodão.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua a Cruz n. 1

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciara na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficara em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as gossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para choça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$ 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relegio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.

Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.

Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.

Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.

Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.

Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.

Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.

Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.

O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.

Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.

Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.

Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.

Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.

Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.

Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.

Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.

Capachos redondos muito finos a 500 rs.

Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.

Carritéis com 150 jardas de linha branca a 80 réis.

Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.

Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.

Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.

Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.

Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.

Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.

Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.

Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Libras esterlinas.

Vende-se quem as quizer comprar no armazem n. 33, da rua da Praia, se dirá quem as vende.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.

Frascos com coloricoma para lustrar ditos.

Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos

Ditos com oryxchromantina para limpar as unhas

Sabonetes brancos para lavar os cabellos.

Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finos para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonecas

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 28 recebeu riquissimas bonecas enfeitadas tanto de louça como de seja, finalmente são muito proprias para dar de mimo a qualquer menina. Assim como tambem recebeu riquissimos enfeites a imperatriz cousa de muito gosto o qual se vende barato; quem duvidar mande buscar para ver o gosto

LINDOS ENFEITES

Para senhora a Maria Pia e a Garibaldi.

Chegaram para as lojas do Beija Flor lindos enfeites a Maria Pia e a Garibaldi, os melhores e os mais lindos que tem vindo por serem de gostos novos: nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Cintos para senhora a Maria Pia.

Chegaram tambem lindos sintos com fivelas de pedra a Maria Pia, os mais lindos e mais modernos que tem vindo: só nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Pentes de tartaruga,

Lindos pentes de tartaruga para atar cabello os mais modernos por serem chegados pelo ultimo vapor: só nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidie, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.

Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.

Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.

Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.

Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.

Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.

Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.

Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.

Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.

Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.

Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.

Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.

Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,

Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.

Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.

Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.

Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.

Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.

Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.

Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.

Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.

Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.

Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.

Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.

Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.

Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.

Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.

Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.

Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.

Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.

Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.

Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.

Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.

Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.

Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.

Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.

Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.

Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.

Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.

Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.

Vassouras de escova para esfregar casa a 320

Nozes muito novas a 160 rs. a libra

Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.

Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.

Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.

Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.

Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.

Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.

Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.

Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs.

Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.

Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.

Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.

Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.

Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.

Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.

Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA DA

AGENCIÃ LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tacha de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Vende-se

superior farinha de mandioca, a bordo dos brigues escunas *Principe*, *D. Affonso* e *Não Sei*, atracados ao caes do Barão do Livramento: a tratar a bordo, ou no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar, escriptorio de Palmeira & Beltrão.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados avisa aos amigos do bom e barato que se venham sortir dos bons generos á este estabelecimento que não se arrependerão, se lhe fará a differença de 10 a 20 por cento, pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, que tendo sempre este estabelecimento um grande e vantajoso sortimento de tudo quanto é pertencente a este estabelecimento.

Sentido! Vou fallar com o Conservativo !!

Manteiga ingleza de 1ª e 2ª sorte a 800, 900 e 1$ a libra.

Idem franceza em barril a 600 e 640 réis a libra.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra e 8$800 a arroba.

Batatas em caixas e gigos 1$200 e 2$000 a arroba.

Café de primeira e segunda sorte a 230, 280 e 300 rs. a libra.

Arroz da India, Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra.

Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.

Passas novas a 480 rs. a libra.

Velas de carnaúba Aracaty composição a 400 e 440 rs. a libra.

Massas para sopa a 480 e 440 rs a libra.

Marmellada dos melhores fabricantes de Lisboa de 1 a 2 libras a 640 rs. a libra.

Chá hysson o melhor deste genero a 2$800 a libra.

Idem perola mudinho a 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.

Banha ingleza alva e superior a 480 rs. a libra.

Queijos mais novos do mercado a 2$500 e 2$800.

Serveja das melhores marcas, tanto branca como preta a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.

Sabão amarello massa a 180, 200 e 240 rs. a libra.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a caixa.

Milho alpista e painço a 160 e 140 rs. a libra.

Vinho de Figueira verdadeiro a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa das melhores marcas a 400 a dita.

Idem do Porto em barril superior pinga a 640 rs.

Idem branco proprio para missa a 500 rs. a dita.

Idem do Porto engarrafado a 800 e 1$, tomando mais de uma canada de qualquer um destes terá grande abatimento.

Conservas inglezas e portuguezas a 500 e 640 rs.

Biscoitos e bolachas de soda a 1$400 e 2$.

Massa de tomate a 600 rs. a libra.

Genebra de Olanda em frascos e botijas e de laranja de 480 a 640 e 1$200.

Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra.

Latas com 1 e meia libra de ameixas a 1$200.

Azeite doce de Lisboa a 440 rs. a garrafa e 3$ o galão.

— Vende-se um comometro marítimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

Vinho de Porto.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de vigesimo, em casa de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

Assucar crystalisado da fabrica 2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deus n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos de 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a bell za e a conservação dos cabellos.

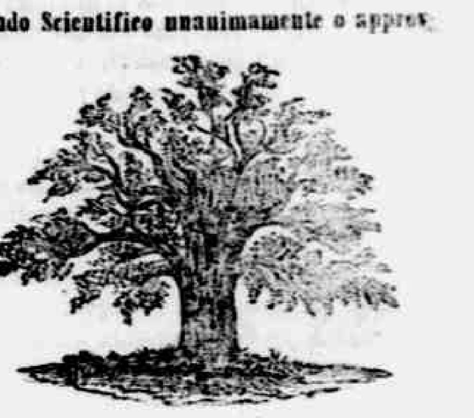
Em Paris, casa de Quslaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 28.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.



A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barbosa rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca — Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa

Que bello presente!

Chegaram de novo á rua Nova, loja n. 7, lindas bonecas ricamente vestidas, as quaes chamam papai e ma-mãi; é este um dos mais interessante presente que se póde fazer á meninas de 6 a 10 annos de idade.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio da casa do major Antonio da Silva Gusmão o seu escravo pardo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 24 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados, canhoto, e o principal signal é ter em cima de cada mão uma estrella azul e tres pintas tambem azues, formando um triangulo em cada lado do rosto, é official de pedreiro, pintor e caiador: portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenho e proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fóra della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir dará uma boa gratificação.

— Fugio sabbado 26 de novembro proximo passado o escravo pardo de nome Antonio, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: magro, altura regular, rosto comprido, não tem barba e com bastantes marcas de bexigas, falla branda, foi escravo e cria do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque do engenho Araguari da freguezia de Barreiros, empregava-se nesta cidade em vender agua, porém aos domingos e dias santos andava calçado, de paletot branco, chapéo do chile e bengalinha fina, consta que se intitulava de ser livre, quando fugio disse a algumas pessoas a quem vendia agua, que seguia para Barreiros, e que somente voltava depois da festa do natal: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem entregar na rua do Queimado n. 77, a Alexandre José da Silva, que recompensará com 50$.

— Ainda continúa fugido um preto de nome Manoel, de nação Costa, desde março do anno passado, representa ter 50 annos de idade: pede-se ás autoridades e capitães de campo o apprehendam e mandem á casa do abaixo assignado, que receberão 100$ de gratificação, na rua da Cadeia Velha n. 1. Faz-se a presente declaração para não continuar a pagar a taxa, salvo se elle apparecer.

José Gonçalves Torres.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

LITTERATURA.

HISTORIA DE UM CONSCRIPTO DE 1813.

POR

Erckmann-Chatrian.

II

Foi no dia 24 de setembro de 1812 que chegou a noticia da nossa grande victoria de Moskowa. Todo o mundo saltava de contentamento e todo o mundo dizia:

— Agora sim, vamos ter a paz... Agora está a guerra acabada.

Alguns gracejadores de máu gosto diziam que ainda faltava conquistar a China; ha sempre e em toda a parte d'esta gente que se diverte a mortificar o seu proximo.

Oito dias depois, soube-se que estavamos em Moscou, a maior e mais rica cidade da Russia; cada um imaginava o saque que iamos colher, e até havia quem pensasse que isso ia diminuir as contribuições. Mas correu logo voz que os russos tinham lançado o fogo á cidade, e que quem não quizesse morrer de fome havia de retirar-se para a Polonia.

Não se fallava em outra cousa nas hospedarias, nas fabricas de cerveja, no mercado de cereaes e em toda a parte; uma pessoa que encontrasse outra, não sabia dizer senão o seguinte:

— Ora esta!... isto não vae bem... assim não vae bem... A retirada já começou.

Toda a gente andava assustada, e á porta do correio havia centenares de aldeãos que esperavam desde pela manhaa até á noute, mas não chegava uma carta. Eu passava atravez de toda essa multidão sem lhe dar muita attenção, porque já tinhá visto muitas cousas extraordinarias. E além disso tinha uma idéa que me alegrava o coração, e que me mostrava tudo pelo lado melhor.

Havia cinco mezes que eu queria fazer um magnifico presente a Catharina no dia dos seus annos, que era em 18 de dezembro. Entre os relogios que Goulden tinha em exposição nas vidraças, havia um pequenino, de caixa de prata, com pequenos circulos gravados, que o faziam luzir como uma estrella. Não podia ser mais bonito. De redor do mostrador, por baixo do vidro, tinha um filete de cobre, e o mostrador tinha pintados dous enamorados que pareciam estar no momento de uma declaração, porque elle dava á sua querida um ramalhete de flores, e ella abaixava modestamente os olhos, estendendo a mão para recebe-lo.

No primeiro dia em que vi aquelle relogio, disse logo comigo; — E' preciso não o deixar escapar. Deve ser para Catharina. Ainda que eu tenha de trabalhar todos os dias até á meia noute, este relogio ha-de ser meu. — Meu patrão, depois das sete horas, deixava-me trabalhar por minha conta. Tinhamos relogios velhos para limpar, para concertar ou para lhes dar corda. Era um trabalho que custava bastante, e todas as vezes que o desempenhava, o tio Melchior pagava-me rasoavelmente. Mas o desejado relogio valia trinta e cinco francos. Imagine-se, portanto, quantas horas da noute tive de gastar a trabalhar para lhe poder chamar meu. Bem sei que se o Sr. Goulden soubesse que eu o queria, fazia-me presente d'elle; mas eu é que não queria dar por elle nem menos nada do que valia, e dizia cá para mim: — E' preciso ganha-lo. Não quero deve-lo a ningeem senão a mim. — Sómente, com receio de que viesse alguem que o comprasse, guardei-o n'uma caixa, e disse ao tio Melchior que havia comprador para aquelle relogio.

Agora todos podem comprehender que todas aquellas historias de guerras me entravam por um ouvido e sahiam pelo outro. Quando trabalhava não me sahia da idéa a alegria de Catharina; durante cinco mezes não tive outra cousa diante dos olhos; imaginava o gesto com que ella receberia o meu presente, e perguntava a mim mesmo: — Que dirá ella? — Outras vezes vinha-me á imaginação que ella exclamaria: — Oh, José, como te lembrou tal cousa? Isto é bonito de mais para mim. Nada... nada... não posso acceitar um relogio tão bonito. — Então obrigava-a a recebe-lo, e mettia-lh'o n'um bolso do avental, dizendo-lhe: — Ora essa! pois has-de dar-me esse desgosto, Catharina? — Eu bem via que ella tinha vontade de possuir o relogio, e que me dizia aquillo só por fingir que não o acceitava. Outras vezes imaginava-a muito envergonhada, erguendo as mãos e dizendo-me: — Ai, meu Deus, agora vejo eu que me tens muito amor! — E' abraçava-me com lagrimas nos olhos. Eu não cabia em mim de contente.

A tia Gredel sentia tanto contentamento como eu.

Emfim, mil e mil pensamentos semelhantes me passavam pe a idéa, e á noute, quando me deitava, dizia para mim mesmo: — Não ha ninguem feliz como tu, José! Pelo teu trabalho podes agora fazer á Catharina um presente de estimação. E podes ter a certeza que tambem ella prepara alguma cousa para o dia dos teus annos, porque não pensa senão em ti. Sois ambos muito felizes, e depois de casados tudo ha-de correr ás maravilhas — Estes pensamentos enterneciam-me, e nunca tinha sentido tamanha satisfação.

Em quanto assim trabalhava, pensando só na minha alegria, chegou o inverno mais depressa do que costumava, pelos principios de novembro. Não começou por neves, mas por um frio secco e fortes geadas. Em alguns dias cahiram todas as folhas, a terra fez-se dura como pedra, e tudo se cobriu de gelo telhados, calçadas e vidraças. Foi preciso fazer fogo n'este anno para combater o frio. Quando a porta estava aberta um instante, todo o calor desapparecia; a lenha estalava no fogão; ardia como palha, rangendo, e as chaminés despejavam bem o fumo.

Todas as manhãas apressava-me a lavar as vidraças da loja com agua quente; mal fechava a a janella, cobri-as logo a geada. Ouvia-se na rua o soprar das pessoas que passavam, com o nariz mettido no cabeçao e as mãos enfiadas nos bolsos. Ninguem parava. As portas das casas fechavam-se muito cedo.

Não sei para onde tinham ido os pardaes, nem se eram mortos ou vivos; mas nem um piava nas chaminés, e salvo o toque de alvorada e de recolher nos dous quarteis, nao havia mais nenhum ruido que cortasse o silencio.

A's vezes quando o fogo estalava bem, o Sr. Goulden suspendia de repente o seu trabalho, e olhando para os vidros branqueados, dizia:

— Ai, pobres soldados, pobres soldados!

E era tão triste a voz com que dizia isto, que sentia o coraçao confranger-se-me, e respondia-lhe:

— Mas, Sr. Goulden, agora hão-de elles estar na Polonia em bons quarteis; porque imaginar que creaturas humanas possam soffrer um frio assim, é impossivel.

— Um frio assim?—dizia elle—Sim, é verdade. Aqui faz frio, muito frio, por causa das correntes de ar da montanha: mas que é este frio comparado com o do norte, na Russia e na Polonia? Deus queira que se não demorem por lá muito tempo!... Meu Deus, meu Deus! que pesada carga teem aos hombros os que governam homens!

Então calava-se, e eu ficava horas e horas a pensar no que elle dizia. Imaginava os nossos soldados em marcha, a correrem para aquecerem. Mas vinha logo a idéa de Catharina, e depois tenho reflectido muitas vezes que quando um homem é feliz, pouco lhe importa o mal dos outros, principalmente na mocidade, que é quando as paixões são mais fortes, e quando ainda nos falta a experiencia das grandes miserias.

Depois das geadas, tanta neve cahiu que os correios não poderam passar na costa dos Quatro Ventos. Tive receio de nao poder ir a casa de Catharina no dia dos seus annos; mas duas companhias de infantaria sahiram com alviões, e talharam na neve endurecida uma estrada que désse passagem ás carruagens, estrada que durou até á entrada do mez de maio de 1813.

Entretanto aproximava-se o anniversario natalicio de Catharina, e a minha felicidade crescia a medida da aproximação desse dia. Eu já tinha os trinta e cinco francos, mas não sabia como havia de dizer ao Sr. Goulden que queria comprar o relogio. Quizera que fosse tudo um segredo profundo, porque era cousa em que nem queria fallar.

Emfim, na vespera, das seis para as sete horas da tarde, estando a trabalhar silenciosos, com a lampada entre nós, tomei de repente a minha resolução e disse:

— O Sr. Goulden lembra-se de lhe ter fallado n'um comprador para o relogio pequeno de prata?

— Lembro, sim;—respondeu elle sem suspender o trabalho, mas esse sugeito ainda não veio.

— O comprador sou eu.

Então levantou-se cheio de assombro. Tirei do bolso os trinta e cinco francos e pu-los sobre a banca do trabalho. Meu mestre não tirava os olhos de mim.

— Aquillo, José, não é um relogio para ti; do que tu precisas é de um relogio grande que te encha bem o bolso, e que indique os segundos. Esses relogios pequenos não são bons senão para mulheres.

Eu não sabia o que havia de responder. O Sr. Goulden, depois de ter reflectido um pouco, disse-me sorrindo:

— Bem sei, bem sei; agora entendo. A' manhãa faz annos Catharina. Ahi está porque trabalhavas de dia e de noute. Bem; guarda isso, eu não quero o teu dinheiro.

A minha confusão era extrema.

— Sr. Goulden, agradeço-lhe de todo o coração, mas o relogio é para Catharina, e tenho muito contentamento por tê-lo ganhado. Se o senhor não aceitasse o dinheiro, affligir-me-ia tanto como se não me vendesse o relogio.

Não replicou. Pegou nos trinta e cinco francos; abriu a gaveta, escolheu uma bonita cadeia de aço com duas chavinhas de prata dourada, e pô-la no relogio. Depois fechou tudo n'uma caixa com fita côr de rosa. Fez tudo isso lentamente como enternecido, e por fim deu-me a caixa.

— E' um lindo presente, José. Catharina deve ter-se por muito feliz por ter um namorado como tu és. E' uma boa rapariga. Agora vamos cear; põe a mesa, em quanto eu vou buscar a ceia.

Depois tirou Sr. Goulden do armario uma garrafa do seu vinho de Metz, que guardava para as occasiões solemnes, e ceamos quasi como dous camaradas, porque durante todo o serão fallou-me continuamente no bom tempo da sua mocidade, dizendo que já tinha amado uma mulher, mas que no anno 92 tinha partido para a leva geral de tropas, por causa da invasão dos Prussianos, e quando regressou a Fenetrange, a tinha achado casada, cousa muito natural, porque elle nunca tinha tomado a liberdade de lhe fallar do seu amor; mas isso não impedia que se conservasse fiel á sua memoria. Meu mestre fallava com ar grave. Eu escutava-o pensando em Catharina, e foi só ás dez horas, quando passava a ronda que rendia as sentinellas de vinte em vinte minutos, por causa do grande frio, que atiramos duas achas para o fogão, e fomos emfim deitar-nos.

I

No dia seguinte, 10 de dezembro, acordei ás seis horas da manhãa. Fazia um frio horroroso. A janellinha do meu quarto estava coberta com um lençol de geada.

Eu tinha tido o cuidado, na vespera a noute, de estender nas costas de uma cadeira a minha casaca azul celeste de abas pequenas, a minha calça e o meu collete de pello de cabra, e sobre a mesa uma camisa branca e o lenço do pescoço. Tudo estava em ordem; as minhas meias e os meus sapatos bem engraxados tinha-os ao pé da cama; era só vestir-me. Mas o frio que sentia na cara, o aspecto dos vidros e o fundo silencio que ia por fóra, faziam-me estremecer. Se não fosse o dia de annos de Catharina, deixava-me ficar no ninho até ao meio dia. Mas essa lembrança fez-me saltar á pressa da cama e levou-me n'um pulo até ao fogareiro da louça vidrada, onde ficavam sempre algumas brazas da vespera, nas cinzas. Achei duas ou tres, ajuntei-as avivei-as, lancei lhes por cima alguns cavacos e depois duas achas, e com outro pulo fui metter-me outra vez entre os lençóes.

O Sr. Goulden, coberto pelos seus amplos cortinados, com a colxa puxada até ao nariz e o barrete de algodão até aos olhos, estava acordado de ha pouco. Ouviu os meus movimentos e disse:

— José, nunca assim esteve um frio ha quarenta annos para cá. Que inverno que vamos ter! Já o estou a adivinhar.

Não lhe respondi Examinava de longe se o fogo pegava: as brazas fizeram bem o seu officio e n'um momento havia lume á farta. Os estalidos da labareda consolavam; mas foi mister mais de meia hora para sentir o ar um pouco quente.

Ergui-me outra vez para chegar ao fogareiro a bacia das mãos, que não tinha senão caramello, porque se me metteu na cabeça rapar a penugem da cara, a que eu dava o nome de barba.

Por fim levantei-me e vesti-me. O Sr. Goulden ia fallando, mas eu pensava só em Catharina e não abria a bocca. E quando, por volta das oito horas, ia para sahir, gritou-me o Sr. Goulden, que me vira andar de um lado para o outro:

— José, que mania é essa, toleirão? Pois tu queres ir aos Quatro Ventos com esses vestuarios? Morrias antes de chegar ao meio do caminho! Vae ao meu gabinete, pega no capote, nas luvas de lãa e nos sapatos de duas solas forrados de flanella.

Eu julgava-me tão guapo, que me puz a reflectir sobre o seu conselho.

— Olha,—disse elle, vendo a minha hesitação— hontem achou-se um homem gelado na encosta de Wechem; o doutor Steinbrenner disse que, quando lhe batiam, tinha o som de um bocado de pau secco. Era um soldado, que tinha sahido da aldeia das seis para as sete horas; ás oito estava no outro mundo. Já vês que é negocio de pouco tempo. Para ficares com o nariz e as orelhas geladas, basta sahir a porta para fóra.

Então vi que elle tinha razão. Calcei os sapatos grossos, calcei as luvas e cobri o capote. Foi assim que sahi, agradecendo ao Sr. Goulden, que me recommendou que não fosse para casa muito tarde, porque a noute crescia o frio, e era provavel que no gelo do Rheno tivesse passado grande quantidade de lobos.

Ainda não estava ao pé da egreja e já tinha levantado o cabeção do capote, que era de pelle de raposa, para agazalhar as orelhas. O frio era tão agudo que parecia que andavam agulhas no ar, e a gente encarquilhava-se da cabeça até aos pés.

A porta da Allemanha vi a sentinella, embrulhada no seu capote pardo, mettida como um santo no fundo da guarita. Apertava a espingarda com á manga para não gelar os dedos no ferro; e as guias dos bigodes eram de gelo. Ninguem estava na ponte nem na casinha da barreira. Um pouco mais adiante, fóra da povoação, vi tres carroças no meio da estrada, com as suas grandes caniçadas brilhantes de geada. Tinham-nas deixado alli depois de tirados os cavallos. Tudo parecia morto; todo o folego vivo se escondia, se acocorava em algum buraco. Não se ouvia senão o ranger de gelo, que estalava debaixo dos pés.

Correndo junto ao muro do cemiterio, cujas cruzes e sepulturas luziam no meio da neve, disse comsigo: — Os que dorme alli já não teem frio! —E então apertei o capote para o peito e metti o nariz na guarnição de pelles, agradecendo mentalmente ao Sr. Goulden a boa lembrança que tinha tido. Enfiei bem os dedos nas luvas, puxei os manguitos até aos cotovellos e deitei a correr por toda aquella trincheira sem fim que os soldados tinham feito desde a cidade até aos Quatro Ventos. Eram muros de gelo. Em logares varridos pelo noroeste, via-se o barranco do fundo de Fiquet, o carvalhal e a montanha azulada como se estivessem muito perto, por causa da claridade do ar. Não se ouvia ladrar nem um cão das herdades. Para os cães tambem o frio era muito.

Apezar de tudo isso, a lembrança de Catharina aquecia-me o coração, e não tardou muito que eu avistasse as primeiras casas dos Quatro Ventos. As chaminés e os tectos de colmo, á direita e a esquerda da estrada, mal sobresahiam aos montes de neve, e a gente daquelles sitios tinha aberto uma valla junto ás paredes dos alvergues, até ao fim da aldeia, para passagem de umas casas para outras. Mas nesse dia todas as familias estavam de redor do lar, e viam-se as pequenas vidraças redondas como se tivessem um ponto vermelho no meio, por causa das fogueiras que iam lá dentro. Ao pé de cada porta estava estendido um feixe de palha para não entrar o frio por baixo.

Na quinta porta a direita parei para tirar luvas e manguitos; abri, entrei e fechei logo. Era a casa de minha tia Gredel, viuva de Melausse Bauer e mãe de Catharina.

Quando eu entrei a tiritar de frio, e a tia, assentada ao lar, voltou a cabeça, muito admirada pelo meu farto collete de raposa, Catharina, vestida de domingo, com uma bonita saia riscada, lenço de franja comprida com as pontas cruzadas sobre o peito, e cordão do avental vermelho apertado na cinta delicada, lindo barrete de seda azul com guarnições de velludo preto a emmoldurar-lhe o rosto rosado e louro, com os seus olhos cheios de suavidade e nariz um pouco levantado, gritou:

— E' José!

E sem mais, correu n'um salto a abraçar-me.

— Eu bem sabia que o frio não te estorvaria de vir.

Então eu, tão feliz que nem podia fallar, tirei o capote, que dependurei na parede juntamente com os manguitos; descalcei as galochas de Mr. Goulden, e senti que estava pallido de felicidade. Bem queria dizer alguma cousa agradavel, mas não me occorria nada, e só pude dizer de repente:

— Olha, Catharina, é para o dia dos teus annos. Mas primeiro venha um abraço antes de abrires a caixa.

Apresentou-me uma face de rosa e depois chegou-se para a mesa. A tia Gredel tambem foi ver o que era. Catharina desatou o laço e abrio. Eu estava por detraz d'ella; e o meu coração pulava, pulava, e receiei n'esse momento que o relogio não fosse bem bonito. Mas, passado um instante, Catharina, juntando as mãos, suspirou baixinho:

— Oh, meu Deus, como é bonito!.. E' um relogio!

— E' verdade; — disse a tia — é bonito, muito bonito. Nunca vi um relogio assim. E parece mesmo de prata.

— Mas é prata, pois não é? — perguntou Catharina, voltando-se para mim.

Então disse eu:

— Pois vocemecê pensa, minha tia, que eu fosse capaz de dar um relogio do cobre prateado a quem amo mais do que á minha vida? Se eu fosse capaz de tal, despresava-me a mim mesmo como á lama dos meus sapatos!

Catharina, quando isto ouvio, enlaçou-me o pescoço com os braços, e quando estavamos assim, disse eu comigo:

E' o mais bello dia da minha vida!

Não podia deixa-la, e a tia Gredel perguntava:

O que é que esta pintado no vidro?

Eu já não tinha força para responder, e só depois de assentados um ao lado do outro é que peguei no relogio e disse:

— Esta pintura, tia Gredel, representa dous enamorados que se amam mais do que é possivel dizer: José Bertha e Catharina Bauer. Jose offerece um ramo de flores á sua querida, que estende a mão para recebe-lo.

Depois que a tia Gredel examinou bem o relogio, disse:

— Anda cá, José; tambem te quero abraçar. Bem vejo que te foi preciso poupar muito e trabalhar muito para ter este relogio. E' uma bonita acção... Tú és um bom artista e dás-nos honra.

Então abracei-a na alegria de minha alma, e desde esse momento até ao meio dia, Catharina e eu nunca mais desprendemos as mãos e eramos felizes a olhar um para o outro. A tia Gredel andava para cá e para lá de redor do lar a preparar um *pfankongen* com ameixas seccas e *kuchlen* molhados em vinho de canella e outras cousas de appetite; mas nós não lhe davamos attenção, e só quando minha tia, depois de ter vestido as suas roupinhas vermelhas e calçado os seus tamancos pretos, bradou muito contente: — Para a mesa, meus filhos! — é que nós vimos a bonita toalha, a farta terrina, a bilha do vinho e o pastelão de ovos (*pfankongen*) muito redondo e dourado, n'uma ampla travessa no meio da mesa. Isto deu-nos alegria á vista, e Catharina disse:

— José, assenta-te ali, defronte da janella, para eu te poder ver bem. Mas primeiro põe-me o relogio como deve ser, por que não sei onde se põe.

Deitei-lhe a cadeia ao pescoço, e depois de assentados, comemos com magnifico appetite. O fogo estalava no lar, e fóra não se ouvia nada. Estava uma temperatura agradavel n'aquella espaçosa cosinha, e o gato pardo, um pouco bravo, olhava para nós de longe atravez da balaustrada da escada, ao fundo, sem se atrever a descer.

Catharina, depois do jantar, cantou com uma voz suave, que se erguia até ao céu, a aria: *Den lieben Gott!* Eu cantava em voz baixa, só para acompanha-la, e a tia Gredel, que nunca podia estar sem fazer alguma cousa, mesmo nos domingos, tinha-se posto a fiar. O sussurro da roda quebrava o silencio e nós estamos enternecidos. Acabada esta canção, começavamos outra. As tres horas, minha tia deu-nos bolos (*kuchlen*) com canella, e cada um d'elles era comido por nós ambos, que riamos como plenamente felizes, e minha tia dizia ás vezes:

— Então que é isso? parecem-me creanças!

E mostrava ares de enfado, mas bem se via nos olhos franzidos que estava a rir lá por dentro. Isto durou até as quatro e meia da tarde. Então a noute começou a aproximar-se, as sombras já entravam pelas pequenas janellas, e reflectindo que bem depressa nos separariamos, assentamo-nos tristes ao pé do lar, onde dansava a labareda vermelha. Catharina apertava-me as mãos, e eu, com a cabeça cahida sobre o peito, teria dado a minha vida para ficar. Estivemos assim uma boa meia hora até que a tia Gredel disse:

— José... olha... são horas de ires embora. A lua não nasce antes da meia noute. Não tardará que lá fóra seja tudo escuro como um prego, e por este frio que vae é tão facil acontecer uma desgraça...

Estas palavras eram um golpe profundo e eu sentia que Catharina me prendia a mão. Mas minha tia tinha mais razão do que nós.

— Basta — disse ella, levantando-se e tirando o capote da parede.—Tornarás a vir no domingo.

Não houve remedio se não calçar as galochas, enfiar os manguitos e cobrir o capote do Sr. Goulden.

Eu bem queria prolongar por cem annos estes preparativos de sahida, mas a tia Gredel ajudava-me, e depois de me abrigar as orelhas com o amplo cabeção, disse-me:

— Venha um abraço, José!

Abracei primeiro a ella, depois a Catharina, que não dizia uma palavra. Abri a porta e o terrivel frio que entrou de repente fez-me ver que não devia esperar mais.

— Avia-te, avia-te — disse minha tia.

— Boas noutes, José, boas noutes; — disse Catharina — não te esqueças de vir no domingo.

Ainda me voltei para traz para lhe dizer adeus com a mão, depois deitei a correr sem erguer a cabeça, por que o frio era de tal natureza que me fazia chorar, apezar do agasalho do pello de cabra.

(*Continuar-se-ha*)

UM POUCO DE TUDO.

O *Constitutionel* dá os seguintes promenores sobre o temporal em Calcutá:

Era na vespera do dia da festa da Doorga, que os naturaes celebram todos os annos, na época do estabelecimento da monção.

Mal se esperava então o que havia de acontecer no dia seguinte, posto que o vento soprasse e que a chuva cahisse toda a noite.

De manhãa ainda o vento soprava dobrando em violencia.

Pelas dez horas já não havia que duvidar; passava sobre esta região um dos terriveis cyclones dos mares da India, e Calcutá ia vêr-se no centro desse terrivel flagello.

O perigo aproximava-se e o furor dos elementos desencadeou-se logo sobre a cidade e sobre o rio, semeando em todos os pontos a ruina e a devastação.

E' claro que os maiores receios nasciam do estado do rio, onde então havia mais de 230 navios, segundo os ultimos calculos.

Esperava-se que, apezar da violencia da tormenta, as embarcações poderiam sustentar-se e só soffrer avarias, de certo graves, mas que não attingiram as proporções que infelizmente tomou a borrasca.

Desde as dez da manhãa até uma depois do meio dia, não houve nada de gravidade a assignalar. Mas então o *Mauritius*, grande barco a vapor, que estava ao pé da Ponta-do-Forte, quebrou as amarras, e batendo em outro navio, foi encalhar na praia opposta.

E' impossivel descrever o espectaculo que então apresentou o rio.

Os navios cahiam uns sobre os outros, embatiam-se, quebravam-se, iam a pique, ou arremessados em direcções differentes, iam encalhar longe da praia.

Um barco a vapor, o *Tgunder*, foi levado para junto de uma estrada pela força das vagas e do vento.

O *Bengal*, da Companhia Peninsular e Oriental, impellido de uma margem para a outra, foi pousar em um terreno de Bishop's College.

Um navio francez *L'Amiral Casy*, arrojado em furiosa carreira, entranhou-se em um arrozal: outro foi arremessado ao Jardim Botanico.

Dous paquetes da Companhia Peninsular e Oriental, o *Nemesis* e a *Nubia*, soltos tambem dos seus ancoradouros, cahiam sobre outro navio, e o transporte *Hindustan*, esmagado entre as duas poderosas massas, ainda fluctuou alguns instantes e depois foi a pique.

O paqueto *Alpheu*, que estava perto desse ponto, chegou depois de grandes difficuldades a evitar as abordagens que o ameaçavam.

Em distancia o *Benthink*, depois de vêr varrido o convez, e feitos em pedaços os seus botes, foi arrojado a terra e ficou junto do edificio da alfandega.

Emfim, por toda a parte, em todos os pontos do rio, em Sangor, em Diamon-Harbour, ha a assignalar sinistros, dolorosas perdas, cujos promenores são dados pela folha do paiz.

Seria nunca acabar se quizesse assignalar um por um todos os episodios que se contam, e desgraçadamente ainda não se sabe quanto é grande a extensão do mal.

Entre certos pontos ninguem vê senão ruinas, navios grandes e pequenos lançados uns contra outros em medonha confusão, tendo todos içada aquella bandeira, signal do perigo e das angustias soffridas, que significa na telegraphia nautica: *peço o piloto do porto*, pedidos reiterados que em tal occasião seria impossivel satisfazer.

E' hoje mais facil contar os navios que escaparam do que indicar exactamente o estado d'aquelles que soffreram, e ainda menos daquelle cuja sorte é ignorada.

Neste dia lugubre o vento acompanhado de chuva forte, soprou alternativamente do nordeste, leste e sudeste.

Em terra era a mesma scena de assolação.

Em Calcutá, durante a tormenta as ruas estavam desertas; só um ou outro individuo tratava de correr a algum navio seu. Cahiam casas, e arvores seculares eram violentamente arrancadas e arremessadas a grande distancia

No forte William, já não ha arvores nas avenidas; quasi todos os edificios soffreram mais ou menos gravemente.

No aquartelamento de Barrackpore, o mesmo desastre, as mesmas ruinas, e essas quasi completas.

Em Serampore, o Hougly, transformado em furioso mar cobria tudo, destruindo na sua passagem arvores, casas e jardins.

As tropas de Barrackpore estão sem quarteis, e acampam agora debaixo de barracas.

Em Cossipore, onde está a secco o *Clemence et Leonie*, um navio de ferro foi pousar sobre os banhalows de uma fabrica de assucar, e diz-se que deste ponto não se vê mais do que um vasto monte de cascos sem mastros, cravados nas terras.

Por toda a parte, caminhos de ferro e telegraphos teem soffrido mais ou menos com a tormenta; citam-se estações arrazadas e longas linhas de fios cahidos na extensão de muitas milhas.

A jusante do rio os arrabaldes innundados, submergidos fazem um monte de ruinas; as estações telegraphicas foram invadidas pelas aguas; as casas da intendencia do sal distruidas.

A agua subio mais de 22 pés.

No meio desta geral confusão, é desgraçadamente muito certo que morreram muitos naturaes do paiz.

Até agora era impossivel indicar-lhes o numero, ao menos aproximadamente.

Os pobres *coolies*, bloqueados nas suas casas tão pouco solidas, acharam a morte de mil modos, e ha sitios onde já foram encontrados muitos cadaveres.

Os que escaparam, segundo contam os periodicos, estão em algumas aldeias, quasi completamen-
merosas avarias, que só com muito tempo serão reparadas, mas tambem perdas de carregações, de mercadorias depositadas em armazens ou em barcos de descarga, distruição de propriedades de todas as especies, casas, templos e edificios publicos.

Será difficil a companhias como á Companhia Peninsular e Oriental reparar e pôr a navegar os seus navios para a partida proxima, isso por falta de braços.
te desprovidos de tudo, mesmo da magra pitança com que se contenta o Indio.

No meio d'este terrivel desastre ha ainda muitas perdas de que não tem sido possivel fazer idéa exacta, apezar de já serem passados tres dias.

Ha, com effeito, não só distruição de navios, nu-
Os mais antigos habitantes de Calcutá, mesmo os que presenciaram os temporaes de 1812 e 1852, dizem nunca terem assistido a tão terrivel cyclone ao qual não houve nada que podesse resistir, escarnecendo das obras mais solidas que tenha construida a mão do homem.

A perda total é immensa; avalia-la agora não é possivel, e esta rapida narração mal dará remota idéa do que é na verdade.

O anno de 1864 e a data de 5 de outubro ficaram na memoria dos residentes europeus como na dos naturaes do paiz por uma das mais espantosas catastrophes que teem presenciado.

Os periodicos das cidades maritimas da Suecia veem cheios de lastimosos pormenores sobre os males causados pelas ultimas borrascas.

Perderam-se oito navios ao pé de Colmar e as praias estão juncadas dos seus destroços; mais tres desgarraram-se e não se sabe o que é feito delles um brigue inglez sossobrou ao pé do Solstadtroem.

Na costa de Gothlandia a tempestade durou trinta e duas horas, e uma duzia de navios que deram á costa naquellas paragens foram espedaçados pelas vagas.

Muitos marinheiros e passageiros morreram nessa medonha tormenta; era tão violenta em Joenkoping, em 5 do corrente, que os homens que se arriscavam a sahir ás ruas eram lançados por terra; as vagas do lago de Weltern passavam por cima da cupula de pharol, e enorme quantidade de peixes foi atirada a uma distancia muito consideravel para o interior das terras.

Em uma carta de Albere, nos Pyreneus Orientaes, acha-se o seguinte:

Terrivel tormenta, como não lembra a ninguem destes sitios, estalou em 20 de outubro ultimo nos concelhos de Albere e Laroque, e causou prejuizos irreparaveis em todas as terras.

Mas ainda ahi não ficou o mal.

Os agricultores apenas tinham tido tempo de fazerem algumas reparações nas suas propriedades, quando na noute do 1º de novembro uma tromba de agua, dez vezes mais forte do que a primeira, e acompanhada de saraiva muito grossa, cahiu sobre a cadeia dos Alberes, desde Banyuls sur-Mer até ao Perthus.

Desta vez nada foi poupado; colheitas e terras, tudo desappareceu debaixo das mas d'agua que não cessaram de cahir durante uma noute inteira.

Caminhos, pontões, plantações á beira d'agua, diques, tudo foi levado pela agua.

Era uma cousa horrorosa!

As correntes tinham-se convertido em rios caudalosos que arrancavam com grande estrondo arvores e rochedos; e a este terrivel ruido casava-se ainda o dos trovões.

A hora em que escrevo, ameaça-nos terceira inundação, a chuva é copiosa e os rios crescem sempre.

E' no momento em que se trata de transformar Florença em capital da Italia que terriveis inundações devastam a Toscana, causando estragos consideraveis.

A via ferrea foi levada em Empoli, Sienna, Bachia e outros pontos.

O Arno rompeu os seus diques, destruia os postos telegraphicos e submergiu os trabalhos em construcção.

Em Florença toda a parte baixa foi inundada.

O Arno subiu ao nivel dos parapeitos.

Por toda a parte reinava a consternação.

Uma correspondencia de Figuéras (Hespanha) diz, em data de 6 de novembro, que, em consequencia das fortes chuvas, o rio Manol tinha transbordado, innundando um vasto territorio, no qual se perderam as sementeiras e algum gado, mas não pereceu ninguem.

Em Girons os rios engrossavam e timiam-se fa[illegible] nundações.

As chuvas continuas teem prodozido innundações em todas as provincias.

As noticias de cataloja são muito assustadoras.

Um trem de exploração teve de retroceder e o conductor diz que se ouviam ao longe gritos de lamentações.

O governador partiu com um engenheiro, um medico; um destacamento da guarda civil e soccorros.

Em Aleira temen-se grandes desgraças.

Lê-se na *Semana Illustrada* o seguinte:

UM CAVALLO ESPANTADO.

Cocheiro.—Que diabo de cavallo é este! não ha pelintra nenhum, que não o assuste! Arre [illegible]

• • •

EM CASA DE UM CABELLEIREIRO.

— Faça favor de não arrancar-me os poucos cabellos que tenho.

— Ça ne fait rien, M'sieur; isto é agora cabelleira da moda; chama-se á la *Missão especial*.

• • •

THEATRO DO GYMNASIO.

Graça.—Porque será que o publico está hoje tão *frio*?

Vasques.— E' muito simples; não vês que a platéa está cheia de *Russos*?

INTERROGATORIO POLICIAL.

— Sua edade?
— Desenove annos.
— Solteira?
— Sim.
— Ou casada?
— Sim.
— Como? ambas as cousas não podem ser.
— Sim, senhor; é como V. S. perguntou primeiro eu era solteira; agora estou casada.

• • •

CREDO POLITICO.

Creio nas eleições, que constituem uma divindade toda poderosa, creadôra de logros e dependencias.

Creio no interessse, um só seu filho, nossá perdição, a qual foi concebida pela falta de patriotismo, nasce da pouca vergonha e augmentou-se com o indifferentismo dos que têm que perder.

Creio em nosso progressivo atrazamento que, preparado por meio de leis prejudiciaes, desceu ao inferno e subio cheio de vitalidade a tomar assento á direita das sanguesugas da patria d'onde ha de vir a prejudicar ou antes a aniquilar inteiramente nossa honra e fazenda.

Creio no augmento de tributos para arrumação de afilhados, na illusão que nutre o innocente povo na communicação dos larapios, na repartição do dinheiro dos cofres publicos, na resurreição espantosa do crime e na desgraça eterna.

Amem.

• • •

VERSOS.

Para a menina solteira
Que de tudo se aborrece,
E na janella apparece
De semblante entrestecido,
Mas trajando bem faceira,
Um marido.

Para a velha rabugenta
Que quando a fallar começa
Quebra sem dó a cabeça
De quem lhe diz o contrario
Das idéa que sustenta,
Um rosario.

Para o velho namorado
Que, de bengala e luneta,
Anda a fazer pirueta,
Como se fôra um fedelho
Do coeiro ha pouco tirdo,
Um conselho.

Para quem sem rumo ha posto
As cousas do *Provisorio*,
Onde nao ha, é notorio,
De direcção bom systema;
Por um Garcia composto
Um poema.

O *Echo de Fourviere*, de Lyon, noticia as cidades que possuem as santas reliquias da Paixão:

O páu da cruz.

As maiores porções estão na cathedral de Paris, na egreja da Santa Cruz de Jerusalem e em Roma.

A inscripção da cruz.

A taboinha sobre a qual estava a inscripção J. N. R. J. está egualmente na egreja de Santa Cruz, em Jerusalem, que foi construida para conter o pedaço da cruz e a taboinha.

A coroa de espinhos.

Está na cathedral de Paris, mas desprovida dos espinhos, que foram destribuidos a differentes egrejas.

Os pregos.

O primeiro foi lançado no mar Adriatico por Santa Helena para apaziguar as tempestades continuas d'aquelle mar. O segundo formou a celebre coroa de ferro dos reis de Italia. O terceiro está na cathedral de Paris.

A esponja.

Conserva-se em Roma, na egreja de Latran.

A lança.

Está tambem em Roma.

O lençol.

A cidade de Turim crê possuir esta preciosa reliquia.

O sudario.

Roma crê tambem possuir o panno de linho com que Veronica limpou o rosto de Christo.

A tunica.

Está na egreja de Argenteuil. Foi dada por Carlos Magno ao prior de Argenteuil, onde sua irmãe era abbadessa.

A columna da flagellação.

Esta na egreja de Saint-Proscede, em Roma. Foi levada para Roma no começo do XIII seculo.

Segundo a *Unitá-Italiana*, de Milão, chegou a Turim uma chapa tomada em Verona, com a qual se faziam bilhetes de 1,000 francos.

Foi trabalhada por um gravador allemão, ao qual custou cinco annos de trabalho, e dizem os que a viram, que é uma obra prima, que poderia, em caso de necessidade, substituir a chapa verdadeira.

Os bilhetes são falsificados com tal perfeição que os proprios administradores do banco, que assignaram os bilhetes verdadeiros, difficilmente conhecem os falsos.

Em uma das ultimas sessões da academia das sciencias moraes e politicas de Paris, o director geral da administração dos soccorros publicos, Husson, apresentou um interessante trabalho sobre o estado actual da população indigente, soccorrida em sua casa em Paris, por intermedio das casas de caridade.

Mostra este documento que sobre uma população de perto de 1,700,000 habitantes alojados em mais de 55,000 casas, espalhados em uma superficie de 7,450 hectares, a capital conta hoje 101,730 indigentes, que recebem das casas de beneficencia soccorros ordinarios ou annuaes, extraordinarios ou temporarios.

Mais de 40,000 familias representam esta população indigente, que participa assim dos soccorros da caridade publica; 28,000 chefes destas familias nasceram nos departamentos; 2,000, pouco mais ou menos, são estrangeiros, e apenas 10,000 pertencem em realidade ao elemento parisiense.

Uma obra publicada recentemente por um engenheiro hespanhol, dá pormenores muito interessantes sobre os cabos electricos submarinos.

Ha hoje mais de 60 cabos deste genero.

A companhia da *Gutta-percha*, em Inglaterra, fabricou, nos ultimos 11 annos, o forro isolador de 44 cabos representando um comprimento de 14,440 kilometros.

Só uma companhia operou a collocação de 30 cabos de um comprimento de 10,702 kilometros, e não despendeu cinco reis em reparações.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO